

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR INTERINO
DR. JAIME FERREIRA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 70 - 20 DE JANEIRO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

A BARRA FECHOU! E AGORA???

SOBRE ESTE MOMENTOSO PROBLEMA FIZEMOS A MESMA PERGUNTA AO RESPONSÁVEL DA APPLE, ENG.º GONÇALVES QUE AMAVELMENTE NOS RESPONDEU O SEGUINTE:



AQUI ERA A FOZ DO CÁVADO...

A restinga do rio Cávado (língua de areia que se estende para Norte até à embocadura, constituindo a margem esquerda), como aliás, todo o litoral de Espoense, está sujeita a um processo de erosão acelerada, ocasionado por factores de ordem natural e humana.

Neste processo erosivo, a dinâmica costeira, nas proximidades da embocadura do rio, tende a «emagrecer» e a «empurrar» a restinga para o interior do estuário.

As dragagens, com extracção de areias para a construção civil, que se têm vindo a realizar ao longo dos anos no baixo estuário do Cávado, sem reintrodução de quaisquer quantitativos no sistema hidromorfológico envolvente, contribuem para o desequilíbrio desse sistema e, em particular, da restinga que separa o estuário do mar,

(Cont. na pág. 4)

DESTAQUE

PARTIDO DA TERRA VENCE EM VILA CHÃ

(PÁG. 2)

OS NOSSOS ARTISTAS

(PÁG. 2)

ASSEMBLEIA GERAL FORUM

(PÁG. 2)

TUNAS EM ESPOSENDE

(PÁG. 3)

V S. SILVESTRE

(PÁG. 13)

RESCALDO ELEITORAL

(PÁG. 14)

NO RESCALDO DAS ELEIÇÕES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

Entrevista ao «O FAROL DE ESPOSENDE»,
dada pelo reeleito Provedor Dr. Manuel Maria Martins da Silva Costa

F. E. — Como interpreta a Mesa da Santa Casa a votação verificada no passado dia 8 de Dezembro, para os Corpos Gerentes da Irmandade para o triénio 1994/96, havendo apenas uma lista candidata?

Resposta — Desde 1987 que a actual Mesa se submeteu a três actos eleitorais estatutariamente normais e a um extraordinário, tendo sido o resultado desta última eleição o maior de todos. Consideramos que muitos mais irmãos poderiam votar no passado dia 8 de Dezembro e os números

subiriam, naturalmente, para o que considerávamos ser um resultado óptimo, face à existência de uma lista única, mas tal deve-se, ainda, à falta de informação pessoal, que queremos implementar, via postal — e para tanto necessitamos que todos os irmãos actualizem os seus dados pessoais junto da Secretaria da Misericórdia — e ao costume, que todos estávamos habituados, de receber a lista em casa.

Esta votação veio demonstrar, claramente, que a Mesa tem o apoio inequívoco dos irmãos, sobretudo daqueles que se preocupam, activa e participativamente, com a Instituição

a que pertencem e pretendem que a Misericórdia de Espoense continue a trabalhar em prol dos objectivos sociais e comunitários, como o tem feito nos últimos anos.

F. E. — Alguma vez pensou que houvesse lista alternativa?

Resposta: — É sempre saudável para uma Instituição que haja confrontação de ideias e surjam opiniões diferentes,

(Cont. na pág. 5)



PARA UMA NOVA CIDADE — UM NOVO STAND
RUA JOSÉ VIEIRA, 15 — ESPOSENDE • TELEF./FAX 962127



DR. TITO EVANGELISTA

Finda a campanha eleitoral retomou as suas funções de Presidente da Direcção do FORUM o dr. Tito Evangelista e Sá.

O Dr. Tito, como segundo da lista do P.S.D., exerce agora as funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende.

O CÁVADO DESAGUA MAIS A SUL

Alertamos várias vezes nas páginas deste jornal para o que se estava a passar com a restinga do rio Cávado. O homem desafiou a natureza e nada foi feito para contrariar a quebra da restinga que já tem meses.

As obras de colocação da areia parecem ter estado previstas para o mês de Dezembro. A natureza não se com-



O fotógrafo estava onde antes era o rio.

padece com atrasos de decisões. Antes que a maquinaria chegasse mandou o mau tempo, o Homem só teve que pôr as mãos nos bolsos e esperar para ver.

Como é que se conseguiu chegar a uma tal situação? Que medidas vão ser tomadas a curto-prazo? Uma actuação mais eficaz era esperada já há muito tempo.

ASSEMBLEIA GERAL DO FORUM

No passado dia 30 de Dezembro, pelas 21h30, desenrolou-se a Assembleia Geral do Forum Esposendense com o objectivo que analisar e aprovar o Orçamento do próximo ano.

Antes do debate sobre o orçamento o sr. João Migueis, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, apresentou à assembleia um voto de congratulação pela eleição do presidente da Direcção, Dr. Tito Evangelista e Sá, para vice-Presidente da Câmara Municipal. Por alteração proposta por este, foi este voto de congratulação alargado a todos os sócios do Forum eleitos para órgão autárquicos, o Dr. Juvenal Silva, o Dr. Gualdino Silva o Sr. José Reis Loureiro e o Sr. Mário Morgado.

De seguida foi apresentado o orçamento que foi discutido e aprovado por unanimidade. Durante a sessão a direcção chamou a atenção para o elevado número de sócios que têm quotas em atraso o que provoca que muitas iniciativas que poderiam ser tomadas são dificultadas pela insuficiência de entrada de meios financeiros em relação ao que seria previsível.

REPETIÇÃO DO ACTO ELEITORAL

Na primeira secção de voto de Vila-Chã foi repetido o acto eleitoral no passado domingo, dia 16. A lista vencedora foi a lista afecta ao partido da Terra.

A detecção de dois casos irregulares, cidadãos que foram indevidamente acompanhados para o preenchimento do boletim de voto, levou a que fosse entregue o correspondente processo na comissão nacional de eleições. Viria a ser decidido a repetição do acto eleitoral para lista vencedora para a Assembleia de freguesia ter ganho precisamente por dois votos.

Nesta freguesia concorre uma lista do Partido Movimento da Terra, tendo o primeiro escrutínio sido favorável ao PSD.

DOUTORAMENTO

Tendo prestado provas de doutoramento em História Moderna e Contemporânea, o Pe. Doutor Franquelim Neiva Soares, foi aprovado pelo júri com a mais alta classificação: Distinção com louvor.

«Farol de Esposende» apresenta parabéns ao Doutor Franquelim e deseja-lhe as maiores felicidades.

NOVOS ORGÃOS AUTÁRQUICOS

No passado dia 29 de Dezembro de 1993 tomaram posse os elementos recentemente eleitos dos órgãos camarários. Na parte da manhã foi a vez do Executivo Municipal e durante a tarde dos elementos da Assembleia Municipal.

Ambas as cerimónias decorreram no anfiteatro da Biblioteca Municipal, havendo muita presença de público, curioso de conhecer algumas das novas caras. O novo Executivo é composto por: Alberto Figueiredo (Presidente), Dr. Tito Evangelista e Sá (vice-Presidente), Dr. Penteado Neiva, Eng.ª Fernanda Cunha, António Marques, como eleitos pelo PSD, o dr. Cubelo Soares, eleito pelo CDS e o Dr. Manuel Beirão, eleito do PS. A Assembleia Municipal conta com alguns deputados municipais da habitual e também algumas caras novas. O Presidente deste órgão autárquico continua a ser o Eng.º António Ribeiro, líder do PSD local.

No dia anterior tinham tomado posse os elementos das assembleias de freguesia. Os cabeças das listas mais votadas e presidentes das Juntas em consequência são: Antas, Victor Manuel Silva Faria (P.S.D.); Apúlia, José Luís Queiroga de Almeida (P.S.D.); Belinho, José Fernandes Ribeiro (P.S.D.); Curvos, António da Silva Garrido (P.S.D.); Fão, Fernando Pereira de Vilar (P.S.D.); Fonte Boa, Manuel Rodrigues Ferreira (P.S.D.); Gandra, Fernando Pereira Marques (P.S.D.); Gemeses, Jorge Humberto Silva (P.S.D.); Mar, Abílio Cerqueira (P.S.D.); Vila Chã, Albino Sampaio de Boaventura (contestadas e repetidas em 16-1-94 e ganhas pelo partido afectas ao Partido da Terra); Esposende, Luis Lamela (P.S.); Marinhas, José Maria Losa Esteves (P.S.); L.A. Rio Tinto, António Vilaça; Palmeira, Carlos Alberto Gomes de Faria (L.A.P.) e Forjães, Serafim da Costa Torres (L.I.F.).

PORTE PAGO

Nova legislação sobre este assunto começou a vigorar no início deste ano, faltando porém decifrar algumas das implicações das novas regulamentações. Para já o jornal tem que ser cinto o que atrasou a publicação do FAROL DE ESPOSENDE, previsto já para a semana passada.

A imprensa regional não pode viver sem este suporte, esperamos que não seja retirado.

PRESÉPIO DE NATAL

Como noticiamos no último número, o Forum levantou este ano um presépio e uma árvore de natal no jardim entre o Palácio da Justiça e a estátua do D. Sebastião. Com esta iniciativa o FORUM quis desejar a todos um Bom Natal.



Este trabalho ter-se-ia tornado impossível se a direcção não pudesse ter contado com a colaboração essencial do Manuel Ferreira e do Né Beleza.

OS NOSSOS ARTISTAS

Nestes últimos tempos temos assistido ao aparecimento de novos talentos e no campo artístico em termos públicos, e à consagração de outros, já sobejamente conhecidos, mas por nós muitas vezes esquecidos.

No primeiro caso, quero referir-me ao «brinde» que Joaquim Baceiros fez a Esposende, fotografando com alma de verdadeiro artista as suas «raízes, tradições, espiritualidade... a verdade de cada coisa descoberta com o olhar». Esposende, um olhar... assim se apelidou esta mostra-revelação, levada a cabo no salão de Exposições da Biblioteca Municipal em Dezembro passado, com o patrocínio do Rotary local.

Também em Dezembro, mas em Espanha, mais propriamente a cerca de 8 quilómetros de Madrid, na cidade de Leganès, um outro esposendense elevou bem alto a sua mestria na difícil arte de talhar a pedra, vendo trabalhos seus ornamentarem duas das principais artérias da moderna cidade.

Trata-se do filho mais velho do nosso conhecido Quintino, o Pompeu, que se pode orgulhar (e nós também...) de ver obras da sua lavra numa zona altamente visitada como é esta, em Espanha.

Do nosso colega local «LEGANÈS», transcrevemos a seguinte passagem sobre o artista e sua obra:



Escultura que se colocará na «Fuente de la Eterna Juventud».

«Duas novas fontes se inauguram este mês na nossa cidade. Trata-se de la Fuente de La Eterna Juventud, no parque de Los Frailes, e La Fuente de Europa. Em ambos os casos os motivos são de tipo clássico, e estão lavrados em granito pelo escultor português POMPEU MORGADO NETO. Morgado é um especialista em escultura ornamental em pedra e bronze, e tem a sua obra repartida por toda a Europa.

«Pompeu Morgado trabalha no seu atelier de Esposende, perto do Porto, lavrando a cinzel e martelo os blocos de granito que recolhe em pedreiras do norte de Portugal. Também trabalha o bronze segundo a técnica de moldes...

«Morgado Neto, que monta pessoalmente as suas obras, chegou a Leganès com um grande camião onde vinham as peças. As suas obras estão disseminadas por toda a Europa, principalmente em França, Bélgica, Alemanha e Espanha».

E nós, quando temos em praça pública uma peça deste artista esposendense?

Santos da casa...

J.F.

TUNAS EM ESPOSENDE

Na sala de espectáculos do Salão Paroquial de Esposende muitos esposendenses puderam assistir a um magnífico espectáculo promovido pela Associação Desportiva de Esposende.

Estiveram em palco as Tunas da Faculdade de Ciências da Universidade do Minho, da Faculdade de Letras e da Escola Superior de Ciências do Desporto da Universida-



de do Porto. As Tunas vieram actuar gratuitamente, sendo a receita integralmente para apoiar as actividades da A.D.E.

Usando só instrumentos tradicionais e com a alegria e irreverência próprias da juventude e dos estudantes estes grupos deram a belíssima prestação em palco. Esperemos que mais actividades destas se repitam.

NASCER DE NOVO

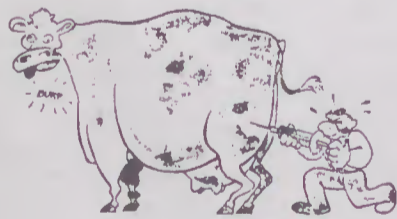
O mensário inter-paroquial NASCER DE NOVO comemorou o seu 15.º Aniversário. Durante este tempo tem prestado um grande serviço à comunidade divulgando informação regional, principalmente religiosa.

Os nossos parabéns e felicidades.

Janela Agro-Pecuária

O STRESS EM PRODUÇÃO ANIMAL

Por: José Alexandre Losa
(Eng.º Tec. Prod. Animal)



Quando elementos do meio ambiente actuam no animal de forma geralmente desfavorável podem causar stress.

Stress são modificações sofridas pelo organismo em consequência de estímulos quer internos quer externos. Estas modificações têm uma base fisiológica, em que as hormonas e as glândulas endócrinas (ex: Hipófise) desempenham um papel fundamental.

O Stress é essencialmente um problema da criação intensiva. Exigindo-se ao animal um grande esforço fisiológico no sentido da produção (seja carne, leite, ovos ou lã). Qualquer falha na alimentação, nas condições microclimáticas a que se encontra exposto, enfim, qualquer erro de maneio, pode levar rapidamente a um desequilíbrio que o animal nem sempre conseguirá compensar.

Factores de stress são ainda a sobrepopulação,

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Programa de Animação

Janeiro de 94

Hora do Conto

As sessões de leitura e do conto serão sempre na Sala da Hora do Conto e na Secção Infantil.

Dia 19 de Janeiro

Quarta-feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto, «Um Caso Feliz», de Maria Alberta Menéres.

Dia 26 de Janeiro

Quarta-feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto, «A Rosa e a Macieira», de Ricardo Alberty.

— Malores de 8 anos

Leitura e interpretação dos Contos: Sara M. Cepa

As escolas, infantários ou grupos com mais de 10 crianças ou adultos terão que marcar previamente.

NÚMERO DE NATAL

O João Migueis, presidente da Assembleia Geral do FORUM, foi o autor da pintura que capeou o número anterior, especialmente dedicado à quadra natalícia e ao nosso aniversário.

A fotografia de Esposende que ocupou a última página do mesmo número é dos nossos arquivos e de autoria de Joaquim Bancelos.

Por lapso, não demos esta informação em devido tempo.

PRIMEIRA REUNIÃO DO EXECUTIVO MUNICIPAL

No passado dia 13 de Dezembro, no Auditório da Biblioteca Municipal, decorreu durante toda a tarde a primeira reunião do executivo camarário decorrente das últimas eleições.

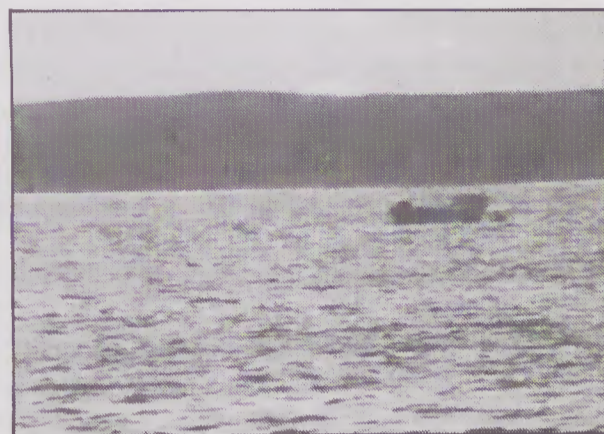
Foi feita a distribuição de pelouros e tratados alguns temas do expediente corrente.

Estiveram presentes todos os vereadores e algum público interessado.

UM OLHAR

Nas instalações da Biblioteca Municipal fomos presenteados, na quadra natalícia, com um olhar mágico sobre Esposende.

O Joaquim Bancelos, com o comércio por profissão, mostrou-nos a todos uma sensibilidade e um amor a Esposende que ultrapassa as expectativas, mesmo daqueles que com ele mais privam. O rio, presente na maioria das fotografias, foi apresentado como espinha dorsal desta terra e berço de todas as paixões e nostalgias. Os mais de 50 trabalhos mostraram a cor do rio, a pacatez das margens antes de chegar à foz, a imponência dos pequenos barcos que o sulcam, a presença forte dos homens que o lidam diariamente bem assim como o colorido das aves que não abandonam.



Mas Esposende é também casas, ruas e gentes. Faltou isso! Numa próxima oportunidade tens que nos mostrar como vês as casas antigas que vão sendo devoradas e com elas as ruas que no meio serpenteavam, mas também dar-nos a tua visão dos monstros que estão a aparecer, principalmente na forma sinistra de «comboios». Tens que mostrar as árvores que ainda restam (será que, fora dos jardins, restam algumas?) em Esposende, antes que as cortem. Tens que mostrar as árvores que ainda aqui estão do Esposende que cheirava a mar e não tinha centros comerciais, tens também que nos mostrar os turistas que nos invadem e nos descaracterizam, como o fazem para qualquer zona que vão. Não te esqueças de tirar a fotografia daquele «prédio» que estão a fazer na ribeira. Lá se vai a ribeira e os «Socorros a Náufragos» como ex-libris de Esposende. A fotografia ajuda-nos a recordar, senão temos que fechar os olhos e tentar recordar a Esposende, menos europeia e desinibida é certo, mas com um sabor bem diferente que nos habituamos a ver e a sentir enquanto crescíamos.

E. TROVOADA

HISTÓRIA RELIGIOSA

No passado dia 14 de Janeiro, Monsenhor Baptista de Sousa fez uma exposição relacionada com o tema do seu último trabalho: «A história religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos», no Rotary Clube de Esposende.

O interesse do tema prendeu a atenção dos presentes.

AS PRIMEIRAS LAMPREIAS

No penúltimo dia do ano saíram as primeiras lampreias fígadas por dois pescadores especialistas na matéria, o Jaromes (João Costa Barros) e o Milinho (Emílio Miquelino). Ao que sabemos, foram vendidas por bom preço. Como a barra está, este ano deve ser péssimo para a safra deste ciclóstomo tão apreciado nestas redondezas.

D.ª SAMEIRO DUARTE

Com a classificação de 18 valores, completou a sua licenciatura em Gestão e Administração Escolar, a nossa cterrânea e assinante D. Maria do Sameiro Marques Duarte.

A esta dedicada profissional do Ensino «Farol de Esposende» apresenta parabéns e deseja-lhe as maiores felicidades na nova carreira.

Zendinformática

**GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE**

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

A BARRA FECHOU! E AGORA???

(Continuação da pág. 1)

a qual é pouco robusta face aos níveis energéticos da agitação marítima.

Já na década de 80 o mar tinha rompido a restinga, que foi reconstruída através de uma operação de alimentação artificial de areias dragadas do estuário. No Inverno de 1992/93 verificou-se nova ruptura, que subsiste actualmente.

Pelo Dec.-Lei 201/92, de 29 de Setembro, a gestão das áreas litorais incluídas no domínio público, fora das zonas portuárias, transitou da Direcção Geral de Portos para o Ministério do Ambiente e Recurso Naturais. No caso do litoral de Esposende, por ser Área Protegida, essa gestão foi cometida ao Instituto da Conservação da Natureza através da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende — APPLE.

Face à ruptura verificada na restinga no Inverno de 1992-93, esta entidade encomendou, em Maio de 1993, ao Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, um parecer técnico sobre a actuação a seguir, a qual ficou concluída em Maio daquele ano, propondo:

1. O «refechamento» e «robustecimento» da restinga através de uma operação de «alimentação artificial

com areias» recorrendo à técnica de dragagem com repulsão auxiliada por equipamentos terrestres.

2. Levantamento prévio topo-hidrográfico das zonas emersas e envolventes para possibilitar o estudo dos perfis e directriz, avaliação dos volumes a movimentar e programação das operações.
3. Após a «alimentação», realização de tentativas e desenvolvimento de protecção das dunas através de meios passivos e activos.

Face a este parecer, em fins de Maio foi dado início ao projecto, através de uma firma da especialidade, para concretização das propostas atrás referidas, tendo-se em vista a realização das obras com carácter de urgência.

O projecto, que ficou concluído em fins de Agosto, prevê a mobilização de cerca de 72 000 m³ de areia para o «refechamento» e «robustecimento» da restinga, à custa de dragagens no canal interior desta restinga, numa extensão aproximada de 600 metros, atingindo essas dragagens a cota de (-2,00 metros) ZH.

O concurso para execução da obra foi lançado de imediato.

A abertura das propostas aconteceu em fins de Setembro, a adjudicação a meio de Novembro e estão envolvidos na obra custos da ordem dos 70 000 contos.

Os trabalhos a realizar, para além do fecho da restinga e do seu reforço, que é importante tanto do ponto de vista da conservação da natureza como da defesa da zona marginal de Esposende, permitirá a reabertura do canal

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o fizesse com a brevidade possível.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«NORDRAGA — EXTRACÇÃO DE INERTES, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00558
N.º de identificação de pessoa colectiva 503058262
N.º de inscrição N.º 1
N.º e data de apresentação 18-93/08/10.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, **CERTIFICA** que entre **ANTÓNIO PIMENTA GOMES, casado com Fernanda do Cabo Gonçalves Gomes, na comunhão geral, residentes no lugar da Capela, Rio Tinto, Esposende;** **ANTÓNIO MARINHO MARTINS RIBEIRO casado com Deolinda Bajão Peixoto Ribeiro, na comunhão geral, residentes no lugar de Eira D'Ana, Palmeira, Esposende e JOSÉ INÁCIO LOPES ALVES, casado com Ana Gracinda de Jesus Lima Alves, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Barral, Palmeira, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:**

- 1.º — São sócios fundadores eles, outorgantes.
- 2.º — A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».
- 3.º — A sociedade adopta a firma «NORDRAGA — EXTRACÇÃO DE INERTES, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Capela, da

freguesia de Rio Tinto, do concelho de Esposende.

§ ÚNICO — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe,

4.º — O objecto da sociedade consiste em «Dragagens, extração e venda de inertes».

5.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios António Pimenta Gomes, António Marinho Martins Ribeiro e José Inácio Lopes Alves.

6.º 1 — A sociedade é administrada e representada por todos os sócios, desde já designados gerentes.

2 — A sociedade fica vinculada pela assinatura conjunta dos três gerentes.

3 — Nos actos de mero expediente é suficiente a intervenção de qualquer um dos gerentes.

7.º — A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é con-

ferido o direito de preferência.

8.º — Poderão ser exigíveis aos sócios prestações suplementares ao capital, até ao montante de dois milhões de escudos.

9.º — A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, em caso de morte, divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como de penhora ou arresto de quota, cedência da quota a estranhos à sociedade sem prévio consentimento desta, e ainda em caso de falência ou insolvência do respectivo titular.

10 — O valor da amortização da quota será o que resultar do último balanço.

11.º — Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aquele escolher de entre si os representantes na sociedade no prazo de dez dias.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 15 de Dezembro de 1993.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

BOAS FESTAS

O «Farol de Esposende» agradece os votos de Boas Festas endereçadas por:

A.D.E. — Associação Desportiva de Esposende; Empresa das Caldas da Saúde, S.A.; Cooperativa Cultural de Fão; Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente; SIMAC — Sistemas de Informação; Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia; Manuel António Monteiro — Porto; A. Monteiro dos Santos — Biblioteca de Vila do Conde; Santa Casa de Misericórdia de Esposende; Presidente da Câmara Municipal de Esposende — Alberto Queiroga de Figueiredo; Desportivo e Recreativo Estrelas do Faro; Centro de Saúde de Esposende; Quinta da Barca — Barca do Lago Pinhos, S.A.; Carlos Manuel Lima Barros — Fundão; Construções Navais Foz do Cávado, Lda; Zendiformática — Informação e Contabilidade, Lda.; Marcelino D. Pereira — Palmeira; Américo Mota Cardoso — França; Luís Rego — Braga; António Miguel L. Patrão — F. F. Xira; Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga; Escola C + S de Apúlia; Caixa Geral de Esposende; Joaquim Hernâni V. Noveis — Fão; Sebastião Figueiredo — França.

interior do estuário, facilitando a navegação por eliminação de bancos de areia agora existentes.

O arranque das obras foi previsto para 17 de Dezembro.

Contudo, problemas ligados ao estado do mar (ondação forte com 3,5 a 5 metros) não tem permitido a deslocação da draga e equipamento flutuante do rio Douro, onde se encontra, para Esposende.

A Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, embora alheia ao atraso verificado do início das obras, tem vindo a pressionar a empresa adjudicatária, e lamenta-o, até pelos prejuízos económicos que este possa causar aos pescadores, mas reconhece, pelos dados meteorológicos que têm sido fornecidos, que as condições de navegação não têm possibilitado a deslocação dos equipamentos, obstáculo que só será ultrapassável com a melhoria das condições do mar.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«PILAR, LEMOS & BARBOSAS, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00560
N.º de identificação de pessoa colectiva 503058289
N.º de inscrição N.º 1
N.º e data de apresentação 09-93/08/12.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, **CERTIFICA** que entre **EDUARDO JORGE FINO DO PILAR, casado com Helena Neiva de Lemos, na comunhão geral, AURÉLIO DA SILVA, casado com Lúcia Neiva de Lemos Silva, na comunhão geral, ambos residentes no lugar de Igreja, Vila Chã, Esposende;** **MANUEL BARBOSA PIRES, casado com Maria Emília Neiva de Lemos Pires, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Igreja, Vila Chã, Esposende;** **ALBINO NEIVA DE LEMOS, casado com Ana Maria Lemos da Silva, na comunhão geral, residentes dito lugar de Igreja, MANUEL JORGE BARBOSA DA ROCHA, casado com Rosa Maria Neiva de Lemos, na comunhão geral, JAIME NEIVA DE LEMOS, casado com Amélia Fernandes Baltazar, na comunhão geral, residentes dito lugar de Sobreiro, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:**

1.º — São sócios fundadores eles, outorgantes.

2.º — A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

3.º — A sociedade adopta a firma «PILAR, LEMOS & BARBOSAS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Igreja, da freguesia de Vila Chã, do concelho de Esposende.

§ ÚNICO — A sociedade poderá, por simples decisão da gerência, transferir a sede para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

4.º — O objecto da sociedade consiste em «Construção e reparação de edifícios».

5.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS E VINTE MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de seis quotas iguais com o valor nominal de setenta mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios Eduardo Jorge Fino do Pilar, Aurélio da Silva, Manuel Barbosa Pires, Albino Neiva de Lemos, Manuel Jorge Barbosa da Rocha e Jaime Neiva de Lemos.

6.º — A cessão e divisão de quotas, total ou parcial, entre os sócios é livre; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

7.º — Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aquele escolher de entre si o que os representará na sociedade enquanto a quota se mantiver, indivisa.

8.º — A sociedade é administrada e representada por todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

§ ÚNICO — Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura conjunta de dois gerentes.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 15 de Dezembro de 1993.

O Ajudante,
Mário Neiva Losa

NO RESCALDO DAS ELEIÇÕES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

(Continuação da pág. 1)

materializadas em opções concretas e plausíveis. Porém, nem sempre é fácil — porque as circunstâncias são bem diferentes das realidades — assumir de corpo inteiro um projecto para uma Instituição, sobretudo para uma Misericórdia, dada a especificidade dos seus objectivos e as características próprias da sua actividade. Estávamos de consciência tranquila, conhecedores do projecto que elaboramos em 1987, quando ninguém quis assumir os destinos desta Irmandade, do trabalho que desenvolvemos, da obra que, entretanto, realizamos e não nos preocupava, sobremaneira a existência ou não de lista alternativa. Quem decide são os irmãos, reunidos em Assembleia Geral e continuávamos a apostar em nós próprios e na dignidade da Misericórdia.

F. E. — *Sente-se apoiado pela votação do passado dia 8?*

Resposta: — Acho que os irmãos, como já o afirmámos, confiam em nós e desejam, como o demonstraram, participar na vida da Misericórdia. Os desafios são do conhecimento público, contamos com todos os irmãos para levar por diante a obra do nosso Hospital que se concretizará na retoma da sua administração.

F. E. — *Qual o estado actual das obras de ampliação do Hospital?*

Resposta: — As obras de ampliação do Hospital, no que se refere ao bloco nascente, da responsabilidade da Misericórdia, encontram-se em fase de reinício, uma vez que pararam logo no princípio, face à existência do Posto de Transformação que deveria, entretanto, ser demolido, após ser substituído por um outro, o que impossibilitou o prosseguimento dos trabalhos. O novo PT, da responsabilidade da Administração Regional de Saúde de Braga, encontra-se pronto a ser equipado pela EDP, entrando em funcionamento em meados do mês de Janeiro, permitindo, assim, a demolição do outro e o novo arranque dos trabalhos de ampliação que se prevê ter a duração de cinco meses. Quanto à empreitada da responsabilidade da Câmara Municipal, comparticipada pelo Estado, está prestes a ficar concluída.

F. E. — *Tem havido dificuldades no pagamento das amortizações do empréstimo contraído?*

Resposta: O contrato com a Caixa Geral de Depósitos para abertura de Crédito, até ao montante de 120 000 contos, foi celebrado no início do corrente ano, não tendo sido ainda utilizada qualquer verba, e por isso não há lugar ao pagamento de quaisquer amortizações ou juros, que dependerá do início da utilização do empréstimo concedido, a satisfazer no prazo de doze anos, compreendendo um ano de utilização, em que se pagarão apenas juros das verbas libertadas e um ano de diferimento da amortização. Entretanto, a propósito, convém esclarecer que a Mesa Administrativa vai iniciar, também, no mês de Janeiro a Campanha a favor do Hospital, através de subscrição pública de donativos e de títulos de dívida, convertíveis em serviços hospitalares, consoante os escalões de participação monetária e as prestações de entrega. Encontra-se em fase final o estudo que viabilizará como contrapartidas imediatas, de participação, o seguro de acidentes pessoais e o desconto no IRS ou IRC. Isto quer dizer que só utilizaremos o empréstimo quando dele tivermos necessidade real, sendo certo que temos outras opções para a aquisição do equipamento necessário ao funcionamento do Hospital.

F. E. — *Continua confiante na prossecução dos seus planos? Quais as perspectivas futuras, em termos Hospitalares, Centro de Dia e Jardim de Infância?*

Resposta: — Se não estivesse confiante nos projectos que elaborámos e pelos quais lutamos, ao longo destes sete anos, naturalmente que não me propunha liderar a equipa que

constitue a actual Mesa Administrativa. Estamos confiantes e, podemos dizê-lo, com alguma satisfação, sentimos um forte apoio dos restantes Corpos Gerentes, bem como do Conselho Consultivo, cujos elementos nos têm apoiado e auxiliado nestes projectos. Em termos hospitalares pretendemos reabrir o Hospital de Esposende logo que as obras estejam concluídas, tendo já sido homologado pelo Ministério da Saúde o Acordo de Cooperação, assinado entre a Misericórdia e a Administração Regional de Saúde. No que respeita à Creche-Jardim de Infância esperamos, conforme já solicitámos, proceder à ampliação do edifício, por forma a permitir uma maior capacidade da creche, face às solicitações que recebemos, implicando, igualmente, uma nova concepção e arranjo da zona envolvente. No Centro de Apoio Social vamos continuar os serviços que nele estão implementados (Centro de Dia, Lar, ATL e Apoio Domiciliário), melhorando-os, se for caso disso. Finalmente, esperamos concretizar um objectivo

LISTA ELEITA EM 08/12/93

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:

Dr. José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro

Secretários:

Mário Nelva Losa

Arnaldo José Barbosa Nunes da Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor:

Dr. Manuel Maria Martins da Silva Costa

Mesários Efectivos:

Dr. Francisco Miguel de Abreu e Silva de Melo

Dr.ª Lúcia de Paula Monteiro Martins

Cândido Cardoso Capitão Miranda

João Baptista da Silva

Mária Amélia Lemos, Jorge Penteadou Neiva

Francisco Augusto de Miranda Marques

Mesários Suplentes:

João Pinto Loureiro

João de Lemos

Mons. Manuel Baptista de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente:

Dr. Abílio da Silva Teixeira

Efectivos:

Aparício Rodrigues Calheiros Maranhão

Torcato de Barros

Suplentes:

João Maria Moreira da Silva

António Morgado Peixoto

Paula Lima de Barros

que julgamos essencial e prioritário nos dias de hoje, o apoio à juventude em situações desfavorecidas. Temos alguma experiência e não nos faltará, concerteza, o empenhamento de técnicos, que já contactamos, para tornar possível essa realidade. As nossas perspectivas para o futuro não podem deixar de se alicerçarem nos objectivos concretizados e na vontade de continuar a trabalhar pela nossa terra, apesar das tentativas derrotistas daqueles que apenas têm o prazer e a vontade de destruir, porque é o mais cómodo e mais fácil. O resultado está à vista. Estamos na Misericórdia com a missão e vontade de servir, e isso perturba alguns espíritos.

Não trabalhamos para nós, mas para todos e, por isso, precisamos da colaboração e do apoio de todos, para bem e engrandecimento de Esposende. Sem esse apoio imprescindível pouco ou nada conseguiremos. Estamos confiantes.

INQUIETAÇÃO

*Se tu viesses o que eu vi,
Não viste... devias ver,
Uma criança com fome,
Sem ter nada de comer!*

*Se ter nada de comer,
Outras o tinham de mais,
Como é duro o meu sofrer,
E tristes estes meus ais!*

Manuel António Monteiro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 31 de Dezembro de 1993, lavrada a fls. 64, do livro n.º 64-B, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual JOSÉ DOMINGOS CARVALHO COUTINHO e mulher MARIA DO CARMO SILVA DA VENDA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar da Igreja, da freguesia de Gemeses, deste concelho, DECLARARAM:

Que, o outorgante marido é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, destinada a habitação, dependência e logradouro, no lugar da Igreja, freguesia de Gemeses, concelho de Esposende, com a área coberta de cento e sete metros quadrados, dependência quarenta e três metros quadrados e logradouro com cento e quinze metros quadrados, a confrontar do norte Alzira Pereira da Costa, sul Estrada Municipal, nascente José Domingos Carvalho Coutinho e do poente Armindo Barbosa e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 456, com o valor patrimonial de dois milhões oitocentos e oitenta mil escudos e o atribuído de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base de registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro para «Escrituras Diversas», número sessenta e três-B de folhas setenta verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Manuel Mota Fernandes e mulher Maria Esmeralda Enes Carneiro Fernandes, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Marinhos, deste concelho e nela residente no lugar de Rio de Moinhos, declararam:

Que, o outorgante marido é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio rústico de pinhal e mato, sito no lugar da Estrada Velha, da freguesia de Marinhos, deste concelho, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Daniel Fernando Santos Ferreira, sul Caminho, nascente com Fernando Enes Carneiro e poente com Domingos Abreu Capitão, Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 143, com o valor patrimonial de mil trezentos e setenta e três escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido, na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando os respectivos impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base de registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim/1.ª Ajud.

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

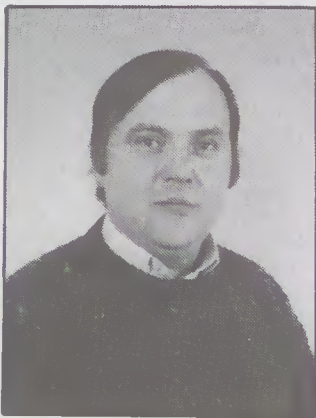
Telefone 96 22 06 4740 Esposende

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

ANTAS

NEREIDES MARTINS

PSD ELEGUO NOVO PRESIDENTE DA FREGUESIA



res Viana, dois filhos estudantes.

Farol de Esposende — Qua a sua opinião a respeito das desavenças entre as lideranças da freguesia?

Vítor Faria — Só servem para prejudicar. A desunião entre elas tem repercutado mal e tem trazido problemas para a comunidade de Antas. Mais união é possível, mas é necessário que todos cedam um pouco.

F.E. — Vítor Faria tem boas relações com as associações da terra?

V.F. — Gosto de futebol, gosto da Banda. Na minha opinião a Associação do Rio Neiva vem fazendo um bom trabalho. Acho que não terei problemas no que diz respeito à aproximação de todos.

F.E. — Os problemas de Anta são muitos, já os conhece todos?

V.F. — Conheço bastantes e na minha opinião a nossa freguesia em relação às outras do concelho está bastante atrasada. «Não evoluiu como deveria apesar das oportunidades».

F.E. — Quais os problemas mais graves?

V.F. — Na minha opinião, o mais premente é a falta de uma creche, Jardim Infantil e ocupação dos tempos livres.

A respeito da água e saneamento básico, não quero falar porque já existe a promessa da Câmara de resolver o problema dentro de um espaço de tempo curto. Aliás, este trabalho será um complemento daquilo que já foi feito na parte alta da freguesia.

F.E. — A oposição te preocupa?

V.F. — Só espero que as ideias sejam as mesmas e que possamos trabalhar todos para o mesmo objectivo ou seja, para o progresso de Antas.

Na opinião do novo presidente, a oposição é forte porque vai contar com três elementos do CDS/PP na assembleia da freguesia e com dois do PS.

Ao que tudo indica teremos durante quatro anos Vítor Manuel na presidência, secretário Alcino Viana Neiva e tesoureiro José Alberto Barros Viana.

FALECIMENTOS

No dia 27 de Novembro faleceu no Hospital de Fão Olívia Matos Silva, filha de Manuel Fernandes da Sivila e Judite Gomes de Matos, todos naturais do Lugar do Monte, Antas, Olívia Matos tinha 47 anos.

No dia 10 de Dezembro faleceu em sua residência, lugar da Estrada, José Xavier da Costa, filho de Manuel Xavier da Costa e de Maria Rodrigues Moreira naturais

do lugar de Belinho. José Xavier pertenceu à Banda de Música durante muitos anos, era casado com Olívia Cerqueira da Costa e contava 77 anos

Interno no lar de Santo António da Caridade, em Viana do Castelo, faleceu dia 13 de Dezembro, aos 90 anos de idade, José Alves da Cruz, filho de Domingos Alves da Cruz e de Maria Rodrigues Viana, todos naturais de Antas.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 20 de Dezembro de 1993, lavrada a fls. 22, do livro n.º 5-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma Escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual JANUÁRIO DE LIMA MARTINS, casado, residente no lugar de Pinhote, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, na qualidade de procurador de: JOSÉ AMÂNDIO CARVALHO SOARES e mulher MARIA DA GLÓRIA CAPITÃO ANDRÉ SOARES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, que, os seus representantes, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de pinhal e mato, no sítio do Calvário, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a

área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente caminho, sul António Carvalho Penteado e do poente Augusto Araújo Monteiro e outro, não descrito na Conservatória do registo Predial, deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 882, com o valor patrimonial de dois mil e dezoito escudos e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesarem direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem

interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

CANTAR AS JANEIRAS

Iniciaram-se já os ensaios para as já tradicionais Janeiras. Os mesmo tem ocorrido no Centro Cívico da Nossa Freguesia. Contamos com aderência de todos os Riotintense para mais este evento. Tanto mais que o mesmo visa angariar fundos para conclusão das obras da nossa igreja Paroquial.

BOAS FESTAS

Para todos os Riotintenses em especial os ausentes, votos de um Bom Natal e Próspero Ano Novo. São os desejos do correspondente local deste jornal.

NICHOS OU ALMINHAS

Existem na nossa freguesia quatro ou sejam, o da Capela, o de Rio Tinto, Cruzeiro e Santa Marinha.

Neste último segundo o distinto Barcelense, Dr. Teotónio José da Fonseca, no seu livro «Esposende e seu Concelho» (1936) existiu em tempo a seguinte inscrição: «Quem mandou fazer esta obra foi Bernardo Pimenta, e seu Tio pede um Padre Nosso e uma Avé-Maria por sua intenção e de todos os benfeitores vivos e defuntos. As mesmas foram retificadas no ano de 1890 por J. Gomes de Magalhães».

São pois os referidos Nichos ou Alminhas parte integrante do património cultural da nossa Terra.

Não são visíveis sinais de abandono o que demonstra o caminho que lhes é dedicado pelas nossas gentes.

O correspondente deste jornal com a colaboração de uma equipe de jovens desta freguesia entregou no fim do ano uma lembrança simbólica ao proprietário das Alminhas em melhor estado de conservação e beleza.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 93

Decorreram no passado dia 12-12-93 com o civismo habitual em anos anteriores as Eleições Autárquicas na nossa freguesia. Como é de conhecimento geral para a autarquia local apresentou-se uma lista única denominada L.A.R.T., Lista Apartidária de Rio

Tinto, que obviamente venceu as eleições, tendo no acto recebido o apoio da maioria dos eleitores inscritos.

Relativamente à Câmara Municipal, o Povo optou por votar no candidato Sr. Alberto Figueredo, que foi assim reeleito Presidente da

Câmara Municipal de Esposende, pelo Partido Social Democrata.

Ganhou pois a Democracia, que alguém um dia descreveu como Governo do Povo, para o Povo e pelo Povo. Fazemos desde já votos para que assim seja.

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Manuel de Sá Torres

Telef: (053) 871677
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

FORJÃES

ALUNOS DA ESCOLA C+S DE FORJÃES EM VIAGEM À TERRA SANTA

Entre os dias 9 e 16 de Fevereiro, um grupo de alunos da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, da Escola C+S de Forjães, Esposende, desloca-se a Israel, em viagem de estudo e peregrinação à Terra Santa.

Trata-se de uma iniciativa inédita, protagonizada pelo grupo da referida disciplina, com o apoio da Escola e dos pais dos alunos.

Segundo o Professor de Educação Moral e Religiosa Católica responsável pela concretização deste projecto, os seus objectivos são fundamentalmente os seguintes: a vertente formativa e informativa da viagem; a sensibilização para acontecimentos e locais particularmente significativos para o cristianismo e para os cristãos; a possibilidade de proporcionar aos alunos uma experiência que, para muitos, será única.

MARINHAS

ROSA COUTINHO

IGREJA ASSALTADA

A Igreja de Marinhãs foi alvo de um assalto na noite do passado dia 17 de Dezembro.

Pela manhã de sábado, o Pároco da freguesia deparou com uma janela partida e algumas portas da Sacristia danificadas. A entrada provável do assaltante teria sido a janela (vitral), uma vez que deixou marcas de sangue, junto da mesma.

Esta tarefa não parece ter dado grande proveito aos «visitantes» nocturnos uma vez que apenas devem ter conseguido uns escassos mil escudos e não lhes tendo interessado objectos com valor existentes na sacristia.

JANTAR CONVÍVIO

A lista vencedora à Junta de Freguesia de Marinhãs, promoveu um Jantar Convívio a fim de festejar com os Marinhenses a vitória do passado dia 12 de Dezembro.

Para além da lista a comissão concelhia do Partido Socialista que se fez representar pelos Srs. Dr. Juvenal Silva, Dr. Gualdino e Eng.º Luís Lamela, bem como militantes e alguns simpatizantes.

No discurso de encerramento, apelou-se à solidariedade e colaboração de todos os Marinhenses, durante o primeiro mandato desta lista, liderada pelo professor Lusa Esteves.

À lista vencedora, os votos de um bom trabalho durante os próximos quatro anos.

CURVOS

«CROIO RAMOS»

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

No dia 12 de Dezembro de 1993, o povo desta Terra resolveu com o seu voto mudar a força política que orientava os destinos desta Terra.

Não é verdade muito do que se disse durante as campanhas eleitorais, pois como é já normal numa democracia, muitos grupos políticos, dizem o pior do seu adversário, é um jogo sujo...

Nesta Terra desde o 25 de Abril fez-se muito. Basta olhar para a Terra vizinha — Vila Cova — e ver o que ainda é necessário fazer no que respeita a vias de comunicação e outras infra-estruturas de base.

É tempo de darmos as mãos e de trabalharmos em frente. Temos muito que fazer. Eu estou de acordo e sempre lutei para que nesta Terra se pensava mais nos aspectos culturais, e apoio à Juventude.

Fez-se o Campo de Fute-

bol e Balneários que ainda não foram inaugurados e mais nada...

Só se pensou em caminhos e mais caminhos. Não é que não sejam importantes, mas não chega...

As placas topográficas ainda não foram colocadas nos diversos arruamentos e os seus nomes não testemunham pessoas que fizeram alguma coisa pela Freguesia. Era assunto de interesse para uma Assembleia de Freguesia em que, democraticamente, sem impor uma ideia, maioritária, aceitassem sugestões de espectadores presentes a fim de mudar algumas designações topográficas da localidade.

Um outro assunto de interesse para a nova Junta é respeitante à distribuição do Correio desta Terra que deixa muito a desejar. Podia ser feito a numeração das casas em cada rua e convidar a todos os habitantes para colo-

carem nas suas entradas Caixas de Correio.

Esta freguesia tem o privilégio de ainda ter um carteiro, pois se nos descuidamos, mais dia, menos dia teremos que ir buscar o Correio a qualquer mercearia ou mercado da localidade.

Há muita coisa a fazer.

- Centro Cívico (Centro Recreativo e Social)
- Junta de Freguesia
- Posto Médico
- Lar de Terceira Idade etc.

Desejamos ensaiar um grupo de cantares e não temos um local agradável e próprio para o fazer.

Vamos remediando com pequena sala do Salão Paroquial.

Eu sei que não pudemos ir a Roma num dia, mas temos que aproveitar o tempo e as verbas da C.E.E.

Esperemos que durante este ano haja progresso, paz e amor neste Terra.

PELO HOSPITAL

Teve que ser internada no dia 15 de Dezembro, Dona Natalina Mascarenhas Azevedo Lima, esposa do Sr. Alfredinho, no hospital de Coimbra por problemas do aparelho digestivo. Esta senhora já anteriormente foi operada a um pequeno tumor situado no mesmo aparelho, embora tivesse vindo a passar o Natal na sua casa terá que ingressar em Janeiro no mesmo para novos exames médicos.

Também Maria Augusta da Costa Martins do lugar de Vila Nova sofreu uma intervenção cirúrgica que conseguiu na liquefação das tropas uterinas.

VISITA E HOMENAGEM AOS IDOSOS

Os jovens desta paróquia resolveram uma vez, este ano, levar a beijar o menino a todos os idosos da freguesia que o solicitaram com antecedência. Deram prendas aos mesmos com que angariaram no lucro do dia do Bar do Salão do Dia 12/12/93. Também se cantaram as Janeiras de porta em porta para pedir mais ajudas monetárias para acabamentos da Nova Igreja.

As obras do acesso à Igreja pelo Sul que consistem na construção de mictórios, escadaria e aparcamento ao lado do cemitério e construção de muros do passal foram adjudicadas pela Câmara ao Sr. Empreiteiro Adelino Cardoso das Marinhas. Estão a trabalhar a bom ritmo.

TOPÔNIMOS AGRÁRIOS

Ribeira — Designa-se assim nesta terra alguns terrenos lavrados e com vinha que normalmente no Inverno são alagadas pelas águas do ribeiro que por aí passa.

Soutelo — Designava assim uma zona constituída por mata, bosque espesso que ladeava qualquer rio.

Soagem — Era designado assim certos terrenos onde surgiam espontaneamente esta planta.

Seara ou Senra — Campos onde a cultura do trigo ou de outros cereais é rendosa.

Lobrigo — Designava-se assim os campos encurralados entre os montes onde se via mal e com dificuldade ao fim da tarde ou de madrugada e por isso se trabalhava à luz do candeeiro.

Boucinha — Pequeno terreno entre matas, inculto que só criava mato que era necessário adubá-lo bem para se obter alguma cultura (resultante de bouça ou bustelo).

Lamas — Refere-se às terras barrentas lentas ou encharcadas que existem em certas localidades motivado pela abundância de veias subterrâneas aí existentes.

ANTROPÔNIMOS

Elsa — É nome de origem germânica. Uns fazem derivá-lo de Isabel, outros dão-lhe o significado da Virgem da água ou dos Cisnes.

Emília — É nome de origem latina, poderá significar pessoa da família de Ema.

Etelvina — É nome de origem germânica com o significado de nobre conselheira ou nobre amiga.

Eva — É nome de origem hebraica (Hevá) significando vida.

Outros nomes próprios

Janeiro (Januarius mensis) — segundo a mitologia latina era o mês consagrado ao deus Jano, o primeiro no Calendário de Numa Pompílio (rei de Roma), isto é, o da passagem de um ano para o outro (Jano era considerado deus dos começos).

Epifania — Palavra de origem grega que se refere à festa dos Reis Magos, isto é, dia do aparecimento de Cristo em público. (Jesus manifesta-se às nações simbolizadas nos Reis Magos).

FESTIVIDADES NATALÍCIAS

Parabéns a todos aqueles que contribuíram este ano para que surgisse pela primeira vez nesta freguesia um presépio mecanizado e com muita originalidade.

Ainda há boa gente nesta comunidade e não somos tão maus como por aí dizem...

Aproveito também nesta quadra para felicitar os nossos emigrantes que da França, Suíça e Luxemburgo e outros países se deslocaram a Portugal para conviverem com os seus familiares e amigos. A todos aqueles que estiveram connosco e também os que não puderem, desejamos um feliz Ano Novo de 1994.

GRUPO DE CANTARES

TRADICIONAL — Claudense Infantil

Continuarão os ensaios no Salão Paroquial tragam os vossos instrumentos: flautas, pandeiros, cavaquinhos, violas, ferrinhos e bombos que o Pai Natal ofereceu. Estaremos aos Sábados às 10.30 h ao vosso dispor no mesmo salão. Apareçam todos.

USOS, COSTUMES E SUPERSTIÇÕES

No passado, nesta freguesia era costume quando nascia uma criança logo que tomasse o primeiro banho, deitar uma moeda de um escudo ou de dez escudos para que ela viesse a ser rica. Davam-se-lhe a beber água desse banho para que fosse bonita.

Enquanto não fosse baptizada, havia uma série de normas que deviam ser observadas: A água de lavar a criança não podia ser lançada fora de casa; a lamparilha de azeite ou petróleo não podia ser apagada na habitação; não se podia coser a roupa; não se podia bater os seus paninhos no lavadouro (poderia fazer-lhe dor-zinhas); era mau dar fogo (lume) a quem o pedia; não se lhe podia cortar as unhas. Enquanto não falava, não era bom cortar-lhe o cabelo.

COMO SE VIVA A FESTA DE NATAL

Na noite de Natal, usava-se deitar um canhoto grande, sobre o qual se aquecia um pote de barro cheio de vinho com açúcar. Depois da Ceia, as pessoas reuniam-se junto da lareira e conversavam pela noite fora até à hora da 1.ª Missa. Perto da meia noite, deitam-se petins de pão de trigo em malgas, que se acabam de encher com vinho quente açucarado.

Entretanto, no canhoto, vão-se assando pinhas mansas, cujos pinhões servem para jogar à roleta e serem guardados para deitar à lareira por ocasião das trovoadas.

CENTRO RECREATIVO

DESPORTO INFANTIL — Informa-se a todos os rapazes e raparigas que iniciar-se-á no mês de Janeiro, treinos no campo de futebol para formar uma equipa infantil. Esta será treinada pelo jogador Jorge Peão aos sábados de tarde. Será fixado nos cafés da localidade o dia da concentração para o seu arranque.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante, deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro para «Escrituras Diversas», número cinco-D, de folhas vinte e oito e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual ROGÉRIO MANUEL RITES DO SACRAMENTO, solteiro, maior, natural desta cidade de esposende, onde reside na travessa dos Pescadores, n.º 8, declarou:

Que, é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrém, de um prédio:

Prédio urbano composto de casa de rés-do-chão, destinada a habitação, sito na Travessa dos Pescadores, nesta cidade, com a área

coberta de vinte e um metros quadrados, a confrontar do norte e poente Cristina Rodrigues Vareiro e outros, sul Travessa dos Pescadores e do nascente Olívia Pires Laranjeira e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante sob o artigo 1282, com o valor patrimonial de oitenta e seis mil e quatrocentos escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido, na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem

interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos cinco de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajud.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE
«TURISZENDE — IMÓVEIS E EQUIPAMENTOS, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00561
N.º de identificação de pessoa colectiva 503058300
N.º de inscrição N.º 1
N.º e data de apresentação 13-93/08/18.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, **CERTIFICA** que entre **MARTINHO CACHADA GOMES** e mulher **MARIA DA GLÓRIA AREIAS AMARO CACHADA GOMES**, casados na comunhão geral residentes no lugar de Outeiro, Marinhas, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º — 1 — A sociedade adopta a firma **TURISZENDE - IMÓVEIS E EQUIPAMENTOS, LDA.**, e tem sede na Avenida Padre Sá Pereira, na Vila de Esposende.

2 — Sem necessidade de prévia deliberação social, poderá a gerência transferir a sede social para outro local do mesmo concelho ou concelho limítrofe, e criar sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação da sociedade.

ARTIGO 2.º — A sociedade tem por objecto a compra, venda, administração e avaliação de bens imobiliários; urbanização e loteamento de terrenos; construção e repara-

ção de edifícios; aluguer e gestão de bens imobiliários; comércio por grosso e a retalho de electrodomésticos, equipamentos, material e acessórios para instalações eléctricas; trabalhos de instalações eléctricas.

ARTIGO 3.º — 1 — O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas: uma de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio **MARTINHO CACHADA GOMES**, e outra, de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencente à sócia **MARIA DA GLÓRIA AREIAS AMARO CACHADA GOMES**.

2 — Por deliberação da assembleia geral, podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca será superior a vinte vezes o montante do capital social à data da deliberação.

ARTIGO 4.º — As cotações de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO 5.º — 1 — A gerência da sociedade pertence ao sócio **MARTINHO CACHADA GOMES**, sendo su-

ficiente a sua intervenção para vincular a sociedade.

2 — Em caso de interdição ou inabilitação, bem como de incapacidade ou invalidez de que resulte impossibilidade de exercício do cargo pelo gerente designado, verificada e atestada por médico da respectiva especialidade, a gerência será exercida pela sócia **MARIA DA GLÓRIA AREIAS AMARO CACHADA GOMES**, sendo, neste caso, suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade.

3 — Consideram-se incluídos nos poderes de gerência:

a) Compra, venda, troca, aluguer de viaturas da e para a sociedade;

b) Arrendamento de quaisquer locais para a sociedade, bem como o trespasso dos seus estabelecimentos comerciais;

c) Confissão, desistência e transacção em juízo;

d) Subscrição ou aquisição de participação noutra sociedade, e a sua alienação ou oneração.

Está conforme o original.
Numeradas de uma a duas folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 16 de Dezembro de 1993.

O Ajudante,
Mário Neiva Losa

APÚLIA

JANEIRAS

É ainda tradição em quase todas as terras portuguesas. Numas, chamam-lhe «Janeiras», certamente por se cantarem do Ano Novo aos Reis, no primeiro mês do ano; noutras, dão-lhe o nome de «Reis».

Mas cantar as «Janeiras» ou cantar os «Reis», tem o mesmo significado — saudar as famílias nas suas próprias casas, levar-lhes uma palavra amiga e brejeira, improvisada para a circunstância — pedir para as obras da Paróquia. Mas pedir a cantar, numa manifestação de boa vontade folgazã, levando incenso para os que dão, e mirra para... os que prometem.

Em Apúlia, depois de longa paragem de muitos anos, voltou-se a esta linda tradição o ano passado, por iniciativa do seu Pároco. E em boa hora, parece. Toda a freguesia, durante cerca de dois meses, foi percorrida, porta a porta, por um ruidoso grupo de homens e mulheres corajosos e «teimosos», que resistiram até ao fim, ao frio da época e ao cansaço do caminho, com a da mesma música e a mesma voz, à chuva, e até ao insólito de uma ou outra casa de janelas e portas cerradas;

Uma boa equipa de apulienses, que teve como «capitão» o próprio Padre

Casado Neiva, seu Pároco.

A Iniciativa, que foi estimulante, está a repetir-se. Toda a freguesia vai ser novamente calcorriada, com a mesma equipa, o mesmo «capitão», e os mesmo ou melhores resultados. Que bem necessários são, porque a «messe» é muito grande. E os apulienses (já o mostraram) gostam de os ver às suas portas, de ouvir as suas músicas e de se alegrar com as «cantigas» do Adriano Pereira, não importa que sejam marotas ou sentidas, discretas ou atrevidas. Festa, é festa. E nas festas desculpa-se tudo. E esta é até uma festa muito especial.

FALECIMENTOS

De morte súbita, faleceu no dia 15 de Dezembro último, o Senhor Zacarias Lopes Fernandes do Monte, nascido em 25 de Junho de 1927.

O «Zacarias Brigante», como por todos era tratado e conhecido, deixa viúva a Senhora D. Cecília Lopes Barros. Era filho de José Cardoso Fernandes do Monte e de Maria de Faria Lopes.

Também no dia 25 do mesmo mês, faleceu na Rua do Facho (Areia), o Senhor Manuel Martins Gonçalves Torres («Chousa», para os amigos), casado com a Senhora D. Maria Dias da Silva.

O «Manuel Chousa», que nasceu em 13 de Setembro de 1912, e era filho de Manuel José Torres e de Ana Alves Maritns, foi um dos primeiros integrantes, (e um dos seus melhores dançadores), dos «Sargaceiros», Grupo Folclórico que fizera furor na sua época, e também jogara futebol na primeira equipa do primitivo Grupo Desportivo de Apúlia, onde era facilmente notada a sua presença, pela sua envergadura física, e pelo vermelho do cabelo e manchas da sua pele. Homem de um coração enorme, bom, prestável, e respeitador parecia um Escocês, em ponto grande. Mas melhor do que todos os escoceses juntos.

Às famílias enlutadas destes conterrâneos, apresenta «Farol de Esposende» sentidos pêsames.

VIAGEM AO BRASIL E VENEZUELA

Acompanhado de sua Esposa D. Ana Graça Ferreira do Vale, e para visitar os irmãos, Manuel e Amândio no Brasil, e Zacarias na Venezuela, encontra-se já naquele primeiro país, o amigo (do peito, como gosta de frizar o também amigo Carlos da Sargaceira), Firmino Fernandes Dias.

Também no Brasil, mas mais em viagem de trabalho do que de veraneio, encontra-se o ilustre conterrâneo, Senhor Alberto Queiroga Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, acompanhado de sua esposa, D. Maria Emília Miranda Mariz Figueiredo.

Para todos estes apulienses, os desejos de uma boa viagem de regresso.

FUTEBOL

O Grupo Desportivo de Apúlia, que continua a ser a equipa do concelho mais bem classificada na prova em que entram o Fão, o Antas, e o Forjães, está a fazer um campeonato tranquilo, sem grandes aspirações, e também sem grandes aflições, a não ser as financeiras.

No último jogo efectuado no seu campo, o Apúlia empatou a zero golos como Alvelos, uma equipa fisicamente muito forte, num bom espectáculo de futebol, não obstante o péssimo estado do terreno, encharcado pelas chuvas torrenciais desse dia.

E, como vem sendo hábito, não foi novamente feliz com a arbitragem, que sistematicamente usou dualidade de critérios na marcação de faltas, com prejuízo para o Apúlia, a quem até, escamoteou uma grande penalidade, daquelas que não deixam margem para dúvidas.

Enfim, «aí que aguentar», como dizia o outro...

ESPORÃO DAS «PEDRINHAS»

Vi ontem o mar, e fiquei apreensivo. Aquelas ondas enormes a espirrar espuma e água nas alturas, e aquele ruído aterrador saído lá do fundo do Mundo, eram presságio de «borrasca», que o vento em rajadas fortíssimas acentuava.

E, lembrei-me das «Pedrinhas», que já foi praia, do seu longo e branco areal, e das suas dunas. Será que o mar vai rebentar agora com o Esporão?... (há desejos, sonhos, na vida, que nunca se alcançam), ou, pelo contrário, vai continuar a destruir o pouco que resta daquele pequeno paraíso de areias limpas e de dunas verdes?

ESCOLA C+S DE APÚLIA

Com o objectivo de uma completa integração da Escola da Comunidade, e como resposta activa às exigências da Reforma do sistema Educativo, o Grupo de Educação Musical da Escola C+S de Apúlia, Esposende, vai desencadear um conjunto de actividades que, em colaboração com os alunos, visam, fundamentalmente, a sensibilização para a defesa e preservação do património cultural da região.

Neste sentido, foi feita uma recolha, no terreno, das melodias outrora cantadas nas «Janciras», procurado recuperar uma tradição que o tempo silenciou até 1993, ano em que o grupo de cidadãos apuliense retomou como meio de angariar fundos para custear as obras da Igreja Paroquial.

Este ano, numa perspectiva de carácter pedagógico-cultural, a Escola C+S de Apúlia, pretende, através dos alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico, reviver aquele singular testemunho cultural, estando subjacentes à iniciativa três finalidades essenciais:

- Preservar a cultura tradicional;
- Contribuir para integração da Escola no meio;
- Angariar fundos para investir na aquisição de equipamento instrumental.

Tendo em conta as disponibilidades e horários escolares dos alunos, estas sessões decorrerão em período diurno, contemplando, apenas, a área de influência pedagógica da escola circunscrita à Vila de Apúlia, com calendário seguinte:

Dia 10.01.94 — 2.ª Feira — das 10 às 13 horas
Dia 11.02.94 — 3.ª feira — das 10 às 13 horas
Dia 12.02.94 — 4.ª feira — das 10 às 13 horas

NOVOS AUTARCAS

Em cerimónia realizada no passado dia 3 deste mês efectuada no edifício da Junta de Freguesia, tomaram posse os novos Autarcas locais, que resultaram das eleições do dia 12 do último mês de Dezembro.

A Assembleia de Freguesia, composta por 5 elementos do P.S.D. (Partido Social Democrata), 3 da L.I.P.A. (Lista Independentes por Apúlia, e 1 do C.D.S./PP (Centro Democrático Social, Partido Popular), é presidida pelo Senhor Otílio Fradique dos Santos Hipólito, e tem como Secretários, os senhores Manuel Devezza do Paço e Joaquim Teixeira Lopes.

Por sua vez, a Junta de Freguesia, é constituída pe-

los senhores: José Luíz Queiroga de Almeida — Presidente; Manuel Rolo Gonçalves Moreira — Secretário; e Manuel Santos Correia — Tesoureiro.

O anterior Presidente da Junta, Senhor José dos Santos Fonseca faz parte da actual Assembleia Muni-

pal. E a ex-Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhora Professora D. Angelica, abandona por agora as lides políticas. Ambos prestaram bons e relevantes serviços a Apúlia e às suas gentes, pelo que merecem a nossa simpatia e o nosso agradecimento.

NOVO ANO

A quem escreve não será difícil expressar desejos de um Bom Ano aos que o lêem. São mais umas tantas teclas de máquina que se batem, uns minutos mais que se gastam. É de bom tom, e fica «barato».

Difícil, será que esses desejos brotem do coração, e não dos caracteres da máquina de escrever, fria, insensível e alheia.

Sinceramente, a todos os apulienses, a todos os que me lêem e gostam, e mesmo para aqueles que me lêem e não gostam, desejo um BOM E FELIZ ANOS DE 1994.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 do 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 21 de Dezembro de 1993, exarada a fls. 69, do livro n.º 63-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual FAUSTINO ALVES LOPES e mulher FAUSTINA DOS SANTOS ALVES LOPES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Paredes, da freguesia de Apúlia, deste concelho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico, de cultura, no sítio da Fonte Velha, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de mil e trezentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Fernandes Fradique do Monte, sul regato, nascente caminho e do poente com Manuel Fernandes Fradique do Monte, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1790, com o valor patrimonial de cinco mil oitocentos e quatro escudos, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido, na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base de registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 do 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 20 de deste mês, lavrada a fls. 15, do livro n.º 5-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual ARMÊNIO CHAVES RODRIGUES e mulher CELINA MARTINS RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Curvos, da freguesia de Curvos, deste concelho, DECLAROU:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de cultura, no sítio da Sorja, freguesia de Curvos, concelho de Esposende, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Marques Martins, sul e nascente caminho e do poente João do vale Souto, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 471, com o valor patrimonial de duzentos e noventa e dois escudos e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido, na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base de registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

PALMEIRA

MONTERROSO

TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS AS JANEIRAS

Tomaram posse, após a instalação dos Órgão Autárquicos — Assembleia e Junta de Freguesia — desta localidade, no passado dia 4 de Janeiro e onde compareceram todos os elementos do povo elegeram no dia 12 de Dezembro findo.

As cerimónias foram realizadas já no novo edifício Sede de Junta, que apesar de ainda não se encontrar totalmente concluído depois de uma visita feita às mesmas instalações, acabou por merecer, por parte daqueles que ainda o não conheciam os melhores encómios de todos os membros.

Também o mesmo se passa já a funcionar três vezes por semana, pois apesar de tudo já se pode ter melhores condições do que an-

teriormente, sem sede. Assim, às segundas, quartas e sexta-feiras, a partir das 18 horas às 20 horas, todas as pessoas podem ser atendidas na referida Sede, onde os respectivos membros podem dar despacho e atender todos os requisitos.

Dando conveniente formação dos elementos investidos no poder dos órgãos locais passamos a referir: Assembleia de Freguesia — Presidente: Fernando Ribeiro da Fonseca; 1.º Secretário: Marcelino D. Pereira; 2.º Secretário: Jorge Manuel Neto Filipe; Vogais: Dr. António Sousa Cepa; António Vilas Boas Almeida (CDU) e Manuel Alves Miranda (CDU); António Cabreira Neto; José Pedras

Vilas Boas: Manuel Regado Brás.

Para a Junta de Freguesia: Presidente Carlos Alberto Gomes Faria; Secretário: Manuel Fernandes do Vale e Tesoureiro: António Pereira da Venda, todos apartidários e pela LAP (Lista Apartidária de Palmeira), há excepção dos dois elementos da CDU, já indicados.

É nesta camada de homens da terra que se espera continuar com o progresso e desenvolvimento da nossa terra, para bem de toda esta comunidade Palmeirense, cuja reeleição, com algumas pequenas alterações se tem vindo a constatar desde períodos sucessivos e de que se procura dar os melhores frutos.

Estão a decorrer nesta freguesia o canto tradicional das «Janeiras» por um grupo de pessoas de Boa-Vontade e pertencentes ao Grupo Folclórico de Palmeira. Tem como causa uma nobre missão, pois o resultado desta colheita será preparar os preliminares do lançamento do nosso Centro Social para o que já há terreno adquirido e próprio para o mesmo.

Também o C.I.C. aproveitada para distribuir cadernetas destinadas a um sorteio da Lotaria da Páscoa, cujo resultado se destina também a fazer face a compromissos do património do mesmo Centro. É muito saudável que estas tradições se mantenham e que todos nós sintamos um pouco de brio e baírrimo pelas nossas coisas, de forma a sentirmos todos orgulho por tudo quanto se vai construindo e adquirindo.

ÓBITOS

Chegou a esta localidade a notícia de que o nosso conterrâneo Henrique Oliveira do Vale, há mais de vinte anos emigrado no Brasil, perdeu a vida num acidente de Viação no Rio de Janeiro, onde estava estabelecido com seus irmãos. Era filho do Sr. Viriato Sousa do Vale, do lugar de Terroso e deixa viúva e três filhos menores. O infausto acontecimento verificou-se no dia 8 de Dezembro.

Também no dia 21 do mesmo mês de Dezembro, depois de ter sido acidentado por uma viatura ligeira no dia 14 do mesmo mês acabou por não resistir aos ferimentos sofridos acabando por falecer no referido dia, o conterrâneo senhor António Fernandes Figueirinho, do lugar de Igreja, de 82 anos de idade, solteiro.

Ainda no dia 23 do referido mês de Dezembro, faleceu no Instituto de Oncologia no Porto, a senhora Laurinda Martins Gomes, viúva e onde se encontrava em tratamentos há já algumas semanas. Era natural do lugar de Eiradana e mãe dos nossos particulares amigos Sr. Fernando, Alfredo (falecido) e Carlos Alberto Gomes de Faria, os primeiros industriais e este actual Presidente da Junta local; e de Maria Deolinda Gomes de Faria e Maria Alice Gomes de Faria, que deixa mergulhadas em lágrimas e dor, aos quais nos associamos.

Ainda no dia 28 do mesmo mês de Dezembro, também não resistindo aos padecimentos que ultimamente vinha sofrendo, faleceu o sr. Florindo da Costa Pereira, do lugar de Terroso e pessoa bastante educada e estimado não só nesta freguesia como no Colégio de Nuno Álvares Pereira, em Sto. Tirso onde foi funcionário durante muito tempo.

Devido a um acidente de viação, na Estrada Nacional 13, em Esposende, perdeu a vida o conterrâneo Sr. Armindo Almeida Ferreira, de 58 anos de idade, casado com Isabel de Lima Faria. Verificou-se no dia 4 deste mês de Janeiro o seu desenlace.

Também no dia 7 deste mês, faleceu no lugar do Barral a Sra. Lucinda da Conceição viúva, de 83 anos de idade.

Para todas as família em luto, o nosso mais profundo pesar pela dor que lhes separou dos seus tão queridos entes e Paz à suas almas.

FÃO

SUBORNO À DESGARRADA!

Está terminado o período de propaganda eleitoral, durante o qual se assistiu à maior campanha de suborno que se possa imaginar — a própria televisão, em qualquer dos seus canais, largamente o documentou —, chegando-se a ver imagens de candidatos a oferecer dinheiro, se garantissem que votariam na sua pessoa, além das muitas e variadas ofertas que faziam.

Suborno, como já alguém o disse em programa televisivo, não é só dar dinheiro, mas também o é oferecer prendas e promessas com o fim de obtenção de certos favores. E não é isso que se vê e a que se assiste durante as campanhas eleitorais?

Segundo julgamos, o suborno está previsto e é punido pelo Código Penal Português, mas, apesar da ampla publicidade que é dada às campanhas eleitorais, que o suborno campeia, não há conhecimento de que autoridade alguma, desde o modesto polícia de giro às mais altas entidades da magistratura judicial, tenha agido em conformidade com aquela Lei Penal.

Podem vir com as justificações que quiserem que, em nosso entender — e, talvez, não só —, não tirarão aqueles actos, acima referidos, o carácter de suborno, suborno à descarada!

Fão, Dezembro de 1993.

Jim Harvin

Junta de Freguesia de Palmeira de Faro

4740 ESPOSENDE

EDITAL

CARLOS ALBERTO GOMES DE FARIA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PALMEIRA DE FARO:

TORNA PÚBLICO, nos termos do n.º 2 do art.º 24.º do Decreto-Lei N.º 100/84, de 29 de Março e de harmonia com a deliberação tomada em reunião realizada hoje, que as reuniões ordinárias da Junta de Freguesia de Palmeira de Faro, se realizarão na última Sexta-feira de cada mês, pelas 20.00 horas, no edifício sede da Junta de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Palmeira de Faro, 05 de Janeiro de 1994.

O Presidente da Junta de Freguesia
Carlos Alberto Gomes de Faria

LAURINDA MARTINS GOMES

Agradecimento e Missa 30.º

A Família de Laurinda Martins Gomes, falecida em 23 de Dezembro, nas pessoas de seus Filhos, Netos, Irmão e de mais pessoas, vêm por este único meio agradecer a todos as pessoas amigas que os assistiram e confortaram na sua dor e pedir desculpa por qualquer falta que por ventura possam involuntariamente ter cometido, agradecendo ainda a participação na Missa rezada no Sétimo Dia, lembrando que a Missa de 30.º Dia será celebrada no dia 23 de Janeiro na Igreja Paroquial desta freguesia, pelo que agradecem antecipadamente também a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A FAMÍLIA

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 20 de Dezembro de 1993, lavrada a fls. 17, do livro n.º 5-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma sociedade de JUSTIFICAÇÃO, na qual CAROLINA ALVES MOREIRA, solteira, maior, residente no lugar da Guilheta, da freguesia de Antas, deste concelho, DECLAROU:

Que, é dona e legítima possuidora com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de cultura e videiras em ramada, no sítio do Quintal, freguesia de Antas, concelho de Esposende, com a área de novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Emília Matos Vitorino e outros, sul Maria do Carmo Afonso Torres, nascente Manuel Cruz Gonçalves e do poente Augusto Fernandes Sá, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante sob o artigo 2431, com o valor patrimonial de doze mil oitocentos e noventa e seis escudos e o atribuído de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base de registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 14 de Dezembro de 1993, exarada a fls. 61, v.º, do livro n.º 63-C, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual FERNANDO CARNEIRO PATRÃO e mulher LEOPOLDINA DE AZEVEDO ABREU, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Rio de Moinhos, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto de pinhal e mato, no lugar de Aldeia Galega, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Carneiro Patrão, sul David Carneiro Pilar, nascente Manuel Alves Fernandes Ribeiro e poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 232, com o valor patrimonial de dois mil cento e oitenta e quatro escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido, na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base de registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, catorze de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

VILA CHÃ

ANSELMO JOAQUIM BOAVENTURA
AGRADECIMENTO

A família de Anselmo Joaquim Boaventura, agradece a todas as pessoas que manifestaram os votos de pesar ou os acompanharam nos actos fúnebres.

A Família

MANUEL DE BOAVENTURA E O SEU LIVRO

«CRIMES DUM USURÁRIO»

Por SILVESTRE M. COSTA

V

3.3 — Capitalista e usurário

O título do livro define o seu protagonista como «usurário», designação reafirmada ao longo do texto (88, 159, 161), o que resulta de o «brasileiro», após o regresso à sua aldeia natal, ter aplicado uma boa parte do seu dinheiro em empréstimos a particulares, com juros elevados e outras formas de usura.

Os empresários eram, por regra, titulados por letras, ao juro de oito por cento ao ano (88). Todavia, as letras ficavam em branco no espaço reservado à indicação do seu valor para que o capitalista, em situações de protesto, tivesse a possibilidade de as agravar com penalizações e «multas» (88, 180), por vezes superiores ao total do dinheiro emprestado.

Estes títulos mostravam-se, deste modo «muito mais lucrativos que todas as propriedades que possuía. Era rara a letra de vinte mil reis que não produzia setenta no acto de recebimentos» (88). Com efeito, não lhe faltava habilidade suficiente para, na altura de o cliente se apresentar para a liquidação da letra que tinha assinado, viesse a tomar conhecimento, com natural espanto, de que a mesma «já estava protestada com cinquenta ou sessenta mil reis de multa» (138).

Para assegurar os resultados pretendidos com os protestos das letras nem tinha de enfrentar grandes dificuldades burocráticas pois, quer o tabelião Vinagre (148), quer o Juiz Baltazar (147), além de amigos pessoais, tornaram-se também clientes do Capela. Por seu lado, o Juiz, «era esfomea-

do e por dinheiro, era capaz de condenar o próprio pai a trabalhos forçados por toda a vida» (147) sendo, assim, fácil de subornar em troca dos favores do seu cargo, especialmente pelo perdão de dívidas tituladas nos seus aceites.

O protesto das letras em branco funcionava, por vezes, como expediente para obter dinheiro para resolução de problemas pontuais, sem necessidade de mexer nas suas economias guardadas na «burra-forte» (164). Aqui se regista, sobre este aspecto, a explicação apresentada ao antigo companheiro Bernardes quando este lhe exigia a entrega de cinco mil reis para calar, perante a Justiça, o envenenamento do seu primo na roça do Brasil: «Tenho um centena de letras em branco. Amanhã apresento-as em casa do Vinagre para protestar. Cinquenta mil reis de multa em cada uma dá-me os cinco contos. Não é porque eu não tenha em cofre os cinco contos mas... mas... assim fica mais em conta» (180-181).

Por tudo isto se regista no livro, em síntese que traduz a indignação gerada para com a usurária Domingos Capela, que este se tornara, com estes actos, «uma sanguessuga do próximo, que explorava iniquamente a miséria da sua aldeia. Era um patife» (141).

E o conceito de ladrão também consta em diversas páginas do livro como um comportamento seu (137, 145).

3.4 — Político ambicioso e corrupto

3.4.1 — Nota geral

Como se referiu noutra página, na vida política portuguesa predominavam então os partidos regenerador e progressista, com os seus representantes na região que, de um modo geral, dispunham de caciques ou pessoas influentes nas aldeias. Estes iam assegurando o comprometimento de votos e o controlo dos eleitores nos dias próprios.

Porque não funcionava o direito de voto para as mulheres, e a capacidade eleitoral dos homens estava muito condicionada pela posse de propriedades e outras exigências legais, facilmente se tornava, para cada cacique local, um efectivo «arrebanhamento» dos que com ele se haviam comprometido, fazendo mesmo prever, com grande segurança, os resultados das urnas em cada acto eleitoral. E acresce a isto que, em reforço deste controlo, as próprias listas em campanha se apresentavam, por vezes, com diferenças de impressão ou de papel facilmente detectáveis.

Na aldeia de Domingos Capela, por alturas do seu regresso do Brasil, a disputa eleitoral era feita entre os seguidores de Martinho da Torre (40), representante do partido regenerador, que obedecia às ordens do abade de S. Félix (39, 41), e do regedor Emílio (38), do partido progressista, que actuava sob as orientações do abade de Salinas (135). Num plano mais elevado, o conselheiro Rufino (135) o era uma figura do partido regenerador, mais ou menos equiparado a delegado distrital.

(continua)

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 20 de Dezembro de 1993, exarada a folhas 20 e seguintes, do livro n.º 5-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual MANUEL DE ABREU CAPITÃO, casado, residente no lugar de Góios, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, na qualidade de procurador de:

ARMANDO DA SILVA DOS SANTOS e mulher MARIA DE LURDES CAVALHEIRO CEPA DOS SANTOS, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Pinhote, da freguesia de marinhãs, já referida, DECLAROU:

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio urbano composto de cada com um pavimento e sótão destinado a habitação,

com logradouro, no lugar de Pinhote, freguesia de marinhãs, concelho de Esposende, com a área coberta de sessenta e nove metros quadrados e logradouro com noventa e um metros quadrados, a confrontar do norte Maria Emilia Silva dos Santos, sul Maria Celeste Silva dos Santos, nascente Silvério de Lemos e do poente caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2226, com o valor patrimonial de cento e quarenta e quatro mil escudos e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, paci-

ficamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emilia da Silva Freitas
Pereira Amorim

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante, deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro para «Escrituras Diversas», número cinco-D, de folhas trinta e seguinte se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Arnanado de Almeida Torres Neiva e mulher Umbelina Dias Pereira, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho e nela residentes no lugar de Azevedo, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidor com exclusão de outrem, de um prédio:

Prédio rústico composto de videiras em ramada e seis fruteiras, no sítio do Eirado, freguesia de Antas, concelho de Esposende, com a área de mil trezentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte José Joaquim Azevedo e outros, sul Aurélio Almeida Torres Neiva, nascente José Maria Cruz e do poente caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 478, com o valor patrimonial de trinta e seis mil seiscentos e vinte

e nove escudos e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial. Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos cinco de Fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Veloso de Sousa, 2.ª Ajud.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro para «Escrituras Diversas», número sessenta e três-C deste Cartório, de folhas noventa e sete e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual SECUNDINO FARIA HIPÓLITO e mulher ALICE DOS SANTOS COSTA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residentes no lugar de Paredes, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de horta e videiras em ramada, no sítio da Bouça

da Cancela, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul Maria Félix Afonso, nascente Sezalina Faria Hipólito e poente com Manuel Fernandes Faria, inscrito na Conservatória do registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 2211 (antigo 339), com o valor patrimonial de quarenta e oito mil escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido, na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publi-

camente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base de registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial. Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos seis de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante,
Maria Emilia da Silva Freitas
Pereira Amorim/1.ª Ajud.

RESTAURANTE REGUENGA RESIDENCIAL ★★ ESTRELAS

- CASAMENTOS
- BAPTIZADOS
- COMUNHÕES
- ANIVERSÁRIOS



GERÊNCIA: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Lugar de Estrada, ANTAS - 4740

ESPOSENDE TELEFONE 871523

LETRA DOMINICAL

PELO PE. MANUEL COUTINHO

Letra Dominical é uma das primeiras sete letras do Alfabeto que tem por fim indicar, no Calendário perpétuo, os domingos de qualquer ano. No Calendário, os sete primeiros dias do ano são designados pelas sete primeiras letras do Alfabeto, ou seja A-B-C-D-E-F-G, de modo que A corresponde ao dia 1 de Janeiro, B ao dia 2 e assim por diante. Os sete dias seguintes são designados pelas mesmas letras e assim sucessivamente, até 31 de Dezembro. Ora, como as letras e os dias da semana se sucedem pela mesma ordem, segue-se que a letra que designar um domingo há-de designar também to-

dos os outros domingos do ano comum.

Como os anos bissextos têm duas letras, depois de 24 de Fevereiro a letra dominical passa a designar a segunda feira, correspondendo ao domingo outra letra. Quer dizer, de 24 de Fevereiro em diante vigora a que se encontra pelo processo indicado na obtenção da mesma e de 1 de Janeiro até àquela data (24 de Fevereiro) vigora a que se segue àquela, na ordem natural das letras. Exemplificando. O ano de 1992 foi bissexto e daí teve duas letras. A que se obtém pelo processo à frente indicado é a letra D. Esta vigorou depois de 24 de Fevereiro. Do

princípio do ano até este dia vigorou a letra E.

Modo de achar a Letra Dominical

Na obtenção da Letra Dominical temos a considerar dois casos:

1.º Se o ano é anterior a 1583.

2.º Se é posterior a 1582. No primeiro caso procede-se da seguinte maneira. Divide-se o ano por 4 (para se saber quantos anos bissextos decorreram desde o princípio da Era Cristã); soma-se depois ao ano o quociente dessa divisão (porque os anos bissextos têm duas letras

dominicais); a este produto somam-se mais doze unidades (as doze letras dominicais dos novos anos, seis comuns e três bissextos que já contava o Ciclo Solar no início da nossa Era). Finalmente divide-se este produto por 7 e o resto da divisão indica-nos, na tabela dominical, a respectiva letra.

No segundo caso procede-se da mesma maneira. Porém, depois de somarmos as doze letras dominicais, subtraímos dez unidades a este produto (os dez dias suprimidos em Outubro de 1582) e mais tantas unidades quantas as equações solares que decorreram até esse ano. Como já foi dito noutra altura,

houve equações solares em 1700, 1800 e 1900. A próxima ocorrerá no ano 2100.

2434-10 = 2424
2424-3 = 2421
2421:7 = 345 R = 6 = B

TABELAS DOMINICAIS

Calendário Juliano

0 = D Domingo
6 = E Sábado
5 = F Sexta-Feira
4 = G Quinta-Feira
3 = A Quarta-Feira
2 = B Terça-Feira
1 = C Segunda-Feira

Calendário Gregoriano

0 = A Domingo
6 = B Sábado
5 = C Sexta-Feira
4 = D Quinta-Feira
3 = E Quarta-Feira
2 = F Terça-Feira
1 = G Segunda-Feira

Pelos resultados obtidos se pode ver que a Letra Dominical de 1565 foi C e de 1938 foi B. Quer isto dizer que o ano de 1565 começou numa segunda feira e o ano de 1938 num sábado. Mais ainda. Diante do calendário perpétuo do período Juliano se pode ver que todos os dias que tenham à sua frente a Letra C foram domingos no ano de 1565 e perante o calendário actual (período gregoriano) todos os dias que correspondem à letra B no ano de 1938 foram também domingos.

Como também foi dito, os anos bissextos têm duas letras dominicais. Vejamos isso, escolhendo o caso de 1992.

1992:4 = 498
1992 + 498 = 2490
2490 + 12 = 2502
2502-10 = 2492
2492-3 = 2489
2489:7 = 355 R = 4 = D

Exemplifiquemos a maneira de achar a Letra Dominical, em cada um dos casos atrás mencionados. Sejam os anos de 1565 e 1938.

1.º Caso

1565:4 = 391
1565 + 391 = 1956
1956 + 12 = 1968
1968:7 = 281
R = 1 = C

A letra D foi a segunda que vigorou depois de 24 de Fevereiro; a primeira foi E. Esta vigorou do princípio do ano até essa altura. Nos calendários litúrgicos vê-se isso mesmo, isto é, neste caso e outros semelhantes: a letra Dominical = D).

2.º Caso

1938:4 = 484
1938 + 484 = 2422
2422 + 12 = 2434

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 14 de Dezembro de 1993, lavrada a fls. 37, do livro n.º 63-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual AMÂNDIO RODRIGUES MEIRA, casado, residente no lugar de Finzes, da freguesia de S. Martinho de Bougado, do concelho de Santo Tirso, na qualidade de procurador de JOSÉ VIEIRA e mulher AMÉLIA RODRIGUES MEIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Rue Falloise, n.º 18, em Anthisnes, Bélgica, DECLAROU:

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico, que consta de Cultura e Regadio, no sítio da Gandra, na freguesia de Antas, deste concelho, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte Caminho, do sul José Rodrigues Lapeiro, do nascente José Lourenço Pereira e do poente Manuel Alves Santos, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do representado marido sob o artigo 2467, com o valor patrimonial de quatro mil e noventa e oito escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que os seus representados sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, catorze de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CALENDÁRIO GREGORIANO

Janeiro	Fevereiro	Março
A-01 08 15 22 29	D-01 08 15 22	D-01 08 15 22 29
B-02 09 16 23 30	E-02 09 16 23	A-02 09 16 23 30
C-03 10 17 24 31	F-03 10 17 24	B-03 10 17 24 31
D-04 11 18 25	G-04 11 18 25	C-04 11 18 25
E-05 12 19 26	A-05 12 19 26	D-05 12 19 26
F-06 13 20 27	B-06 13 20 27	E-06 13 20 27
G-07 14 21 28	C-07 14 21 28	F-07 14 21 28
Abril	Maior	Junho
G-01 08 15 22 29	B-01 08 15 22 29	E-01 08 15 22 29
A-02 09 16 23 30	C-02 09 16 23 30	F-02 09 16 23 30
B-03 10 17 24	D-03 10 17 24 31	G-03 10 17 24
C-04 11 18 25	E-04 11 18 25	A-04 11 18 25
D-05 12 19 26	F-05 12 19 26	B-05 12 19 26
E-06 13 20 27	G-06 13 20 27	C-06 13 20 27
F-07 14 21 28	A-07 14 21 28	D-07 14 21 28
Julho	Agosto	Setembro
G-01 08 15 22 29	C-01 08 15 22 29	F-01 08 15 22 29
A-02 09 16 23 30	D-02 09 16 23 30	G-02 09 16 23 30
B-03 10 17 24 31	E-03 10 17 24 31	A-03 10 17 24
C-04 11 18 25	F-04 11 18 25	B-04 11 18 25
D-05 12 19 26	G-05 12 19 26	C-05 12 19 26
E-06 13 20 27	A-06 13 20 27	D-06 13 20 27
F-07 14 21 28	B-07 14 21 28	E-07 14 21 28
Outubro	Novembro	Dezembro
A-01 08 15 22 29	D-01 08 15 22 29	F-01 08 15 22 29
B-02 09 16 23 30	E-02 09 16 23 30	G-02 09 16 23 30
C-03 10 17 24 31	F-03 10 17 24	A-03 10 17 24 31
D-04 11 18 25	G-04 11 18 25	B-04 11 18 25
E-05 12 19 26	A-05 12 19 26	C-05 12 19 26
F-06 13 20 27	B-06 13 20 27	D-06 13 20 27
G-07 14 21 28	C-07 14 21 28	E-07 14 21 28

CALENDÁRIO JULIANO

Janeiro	Fevereiro	Março
D-01 08 15 22 29	G-01 08 15 22	G-01 08 15 22 29
E-02 09 16 23 30	A-02 09 16 23	A-02 09 16 23 30
F-03 10 17 24 31	B-03 10 17 24	B-03 10 17 24 31
G-04 11 18 25	C-04 11 18 25	C-04 11 18 25
A-05 12 19 26	D-05 12 19 26	D-05 12 19 26
B-06 13 20 27	E-06 13 20 27	E-06 13 20 27
C-07 14 21 28	F-07 14 21 28	F-07 14 21 28
Abril	Maior	Junho
C-01 08 15 22 29	E-01 08 15 22 29	A-01 08 15 22 29
D-02 09 16 23 30	F-02 09 16 23 30	B-02 09 16 23 30
E-03 10 17 24	G-03 10 17 24 31	C-03 10 17 24
F-04 11 18 25	A-04 11 18 25	D-04 11 18 25
G-05 12 19 26	B-05 12 19 26	E-05 12 19 26
A-06 13 20 27	C-06 13 20 27	F-06 13 20 27
B-07 14 21 28	D-07 14 21 28	G-07 14 21 28
Julho	Agosto	Setembro
C-01 08 15 22 29	F-01 08 15 22 29	B-01 08 15 22 29
D-02 09 16 23 30	G-02 09 16 23 30	C-02 09 16 23 30
E-03 10 17 24 31	A-03 10 17 24 31	D-03 10 17 24
F-04 11 18 25	B-04 11 18 25	E-04 11 18 25
G-05 12 19 26	C-05 12 19 26	F-05 12 19 26
A-06 13 20 27	D-06 13 20 27	G-06 13 20 27
B-07 14 21 28	E-07 14 21 28	A-07 14 21 28
Outubro	Novembro	Dezembro
D-01 08 15 22 29	G-01 08 15 22 29	B-01 08 15 22 29
E-02 09 16 23 30	A-02 09 16 23 30	C-02 09 16 23 30
F-03 10 17 24 31	B-03 10 17 24	D-03 10 17 24 31
G-04 11 18 25	C-04 11 18 25	E-04 11 18 25
A-05 12 19 26	D-05 12 19 26	F-05 12 19 26
B-06 13 20 27	E-06 13 20 27	G-06 13 20 27
C-07 14 21 28	F-07 14 21 28	A-07 14 21 28

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 70 de 20 de Janeiro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório: CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 64-C, de fls. 14v e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Paulino do Vale Esteves e mulher Belmira Pereira de Faria, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Gemeses, deste concelho e nela residentes no lugar de Azevedo, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, videiras em ramada, oliveiras e pastagem, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, sítio lugar de Azevedo, da mencionada freguesia de Gemeses, a confrontar do norte com Manuel Esteves Neiva, sul Belmira Pereira de Faria, nascente com ribeiro da reguenga e poente caminho municipal, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz sob o artigo 1746 em nome do outorgante marido, com o valor patrimonial de vinte e um mil seiscientos e cinquenta e três escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos doze de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira/1.ª Ajud.

ASTRONOMIA

Sabia que...

POR MANUEL AREZES

- No mundo há mais de 200 observatórios astronómicos.
- A luz que a Terra recebe das estrelas durante uma noite dava para acender só uma lâmpada de 60W e que seria preciso uma célula solar do tamanho do mundo ou seja cerca de 255.000 000 Km².
- O sol tem uma superfície de 6.095.000.000.000 Km².
- O Peso do sol é 5.976.000.000.000.000.000.000 toneladas.
- O peso do mundo é 5.976.000.000.000.000.000 toneladas.
- O peso da lua é 7.370.000.000.000.000 toneladas.
- A superfície da lua é de 37.940.000 Km².
- O recorde do mundo a levantar o peso é de 255 kg, na lua esta pessoa conseguiria levantar 1.600 kg.
- Uma pessoa que dá um salto no ar de 91 cm cá na Terra, no sol conseguiria só 3 cm e na lua conseguiria 5,72 m.
- O recorde nomundo de levantar o peso é de 255 kg, na lua esta pessoa conseguiria levantar 1.600 kg.
- Uma pessoa que dá um salto no ar de 91 cm cá na Terra no sol conseguiria só 3 cm e na lua conseguiria 5,72 m.
- O Mundo anda em volta do sol com uma velocidade de 107.244 Km/h e o planeta mais rápido é o Mercúrio com uma velocidade de 172.404 km/h.
- O dia é 23 horas 56 minutos e 4,0996 segundos e não 24 horas.
- Se fosse a tirar todo o espaço vazio que há entre as matérias e os átomos que o mundo ficava com um tamanho de 4 mm e o sol com 4 km.
- A Lua anda em volta do mundo com uma velocidade de 3.500 Km/h mas parece estar parada.

JOGOS PARTICULARES

Fão, 1 — Esposende, 2

Para comemorar o 25.º Aniversário do Fão F.C. esta colectividade desportiva realizou um jogo de futebol entre a sua equipa principal e uma equipa da A.D.E.

O encontro realizou-se no dia 26 de Dezembro e foi agradável de seguir. No final constatou-se, com muito agrado e, por isso, a merecer aplausos, o excelente relacionamento desportivo e social entre duas agremiações concelhias que prosseguem objectivos comuns: o Desporto.

Esposende, 1 — Salgueiros, 1

Foi pena que os amantes do futebol não tivessem correspondido ao empenho dos responsáveis da A.D.E. para conseguir trazer ao Pe. Sá Pereira uma ds equipas sensação do campeonato nacional da I Divisão.

A visita do popular e valoroso Salgueiros, a convite da A.D.E., merecia mais gente a presenciar um espectáculo desportivo que foi bonito de se ver, pelo entusiasmo e classe postos em campo por alguns dos principais intervenientes.

Marinhas, 0 — Esposende, 1

Numa organização louvável do Rotary Clube de Esposende, com fins de solidariedade social, realizou-se um encontro de futebol entre as equipas seniores do F.C. Marinhas e a A.D.E.

Este jogo, realizado no campo de S. Miguel, nas Marinhas, correspondeu ao da primeira mão, para ser atribuída, após o da segunda mão, a Taça Amizade.

Registe-se o facto de estar a presenciar o encontro uma bancada repleta de público cujo pagamento da entrada reverteu totalmente a favor da A.P.P.A.C.D.M. (Associação Portuguesa dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais).

O jogo de 2.ª mão realizar-se-á em Esposende, em princípio, a 15 de Fevereiro, dia de Carnaval.

JOGO AMIGÁVEL — EM 29 DE JANEIRO Esposende/Boavista

Aproveitando a paragem dos campeonatos nacionais a ter lugar no fim de semana de 29 e 30 de Janeiro, a A.D.E. vai proporcionar, aos seus sócios e simpatizantes, e a todos quantos gostam de futebol, um bom espectáculo desportivo.

Com efeito, acedendo a um convite formulado pelos actuais responsáveis da A.D.E., a equipa principal do Boavista F.C. virá, pela primeira vez, a Esposende defrontar a equipa local.

Tendo o objectivo proporcionar um bom jogo de futebol e, simultaneamente, angariar receita para fazer face às elevadas despesas que o clube tem, seria com agrado que os organizadores pudessem ver bem recheado de público o campo Pe. Sá Pereira, em 29 de Janeiro, pelas 16 horas.

QUANDO NÃO HÁ «A»...

Consócio amigo enviou-nos o recorte que a seguir reproduzimos. Foi tirado do conceituado vespertino lisboeta «O Diário Popular» e assina-o um dos nossos mais prestigiosos jornalistas: Carlos Pinhão.

Infelizmente o nosso consócio não conseguiu averiguar a data em que apareceu este tão curioso trabalho, que vale não apenas pela curiosidade, mas sobretudo por demonstrar até onde podem ir as possibilidades do Nosso Idioma, mesmo quando se prescindia de algumas das suas mais salientes características. E uma desta é precisamente a utilização do som a (tónico ou atónico, aberto ou fechado). Que o digam os dicionários (quando mais não seja no emprego da inicial a, pois as palavras com ela atingem cerca de um sétimo ou da sua totalidade) e as caixas de composição manual nas tipografias.

Mas vejamos o interessante artigo, denominado, como disse,

QUANDO NÃO HÁ «A»...

Pedro Pinto, prefeito de um colégio interno de Lisboa, recolheu ao seu quarto, depois de um dia muito agitado.

Os alunos não gostavam dele, achavam-no severo e chamavam-lhe «Pedro-Cru».

Ele também não gostava dos alunos, não tinha paciência para tanta má-criação... «Não, não me venham cá falar em traquinice, em irreverência. Má-criação é que é...».

Disponha-se a fazer o seu relatório habitual dos acontecimentos do dia, tirou a tampa da máquina e logo se apercebeu da última «irreverência»: — da máquina, tinham arrancado a tecla da letra «A».

Sorriu e, mesmo sem o «A», começou a dactilografar o seu relatório:

27 de Fevereiro de 1965. Registo dos sucessos de hoje.

O nosso número vinte e sete, de seu nome José Luís Rodrigues Simões, portou-se, hoje, todo o tempo, como um louco.

Começou cedo... Tocou, tocou o sino e... é o ergues-te!... Ficou dormindo, dormindo... Todos bebendo o leite e ele... risonhou, risonhou tempos infinitos... Fui eu próprio ter com ele e despediu-me com modos insolentos... Que o leite bebesse eu e bebesse-o o senhor director... Sim, nem o senhor director ficou livre dos improperios do Rodrigues Simões.

Depois — custou! — sempre se ergue, bocejou como um bruto, espregiçou-se imenso e... e, nos exercícios físicos, gerou no-

vos conflitos e discussões.

Diz ele que os monitores que-rem que ele se constipe, querem que ele se torne um ser inferior, pois os exercícios só devem ser feitos pelos que querem seguir esse despropósito dos jogos e dos desportos, só pelos que pretendem ser instrutores «disso»... — insiste, com modos impróprios e inconvenientes.

O Rodrigues Simões pretende ser um técnico, um científico, um perito, um professor-doutor nuns pontos diversos e obscuros que ele diz serem de ordem superior. Jogos e desportos, segundo ele, constituem um sector inferior, mesmo íntimo dos conhecimentos psicológicos e filosóficos do indivíduo.

É ele próprio quem se exprime deste modo pretensioso, oco, o pobre Rodrigues Simões, um triste louco, um sujeito infeliz cheio de complexos e de vícios sem controle possível.

Respeito, um porte digno, íntegro, correcto — tudo isso sempre ele ignorou, desde que ingressou no nosso colégio, em momento de completo infortúnio, pois cessou por inteiro o sossego que sempre entre nós se gozou, por tempos e tempos sem fim e sem o mínimo óbice.

Nos últimos meses, o Rodrigues Simões tem repetido gestos turbulentos, mesmo tumultuosos, perseguindo, de modo nítido, este humilde prefeito do

nosso mui digno colégio, sem o mínimo respeito pelos meus processos, pelo meu regime, pelo meu método que sempre resultou sem protestos fosse de quem fosse e mereceu mesmo um louvor público que muito me sensibilizou, honrou, orgulhou, comoveu e prestigiou, pelo menos.

O último distúrbio do Rodrigues Simões teve o seu requinte, pois tirou deste meu engenho escrevedor um só tipo, porém de uso frequentíssimo, no evidente intuito de impedir que fosse feito este meu escrito do uso, em que registro todos os sucessos ocorridos. Como vê, o seu objectivo gorou-se por completo e eu pude mesmo escrever o meu repositório de todos estes tristes incidentes diurnos e nocturnos. Em resumo, eu sou um escritor de terríveis recursos e eis o registo desses superditos eventos e de outros bens sérios hoje ocorridos.

É óbvio, contudo, que se tem de impedir, urgentemente, que estes destemperos se processem e, como é de prever, um ritmo crescente, desde que o Rodrigues Simões se inteire do êxito do seu engenhoso empreendimento e tome conhecimento deste rol fiel dos seus últimos distúrbios.

E é tudo, por hoje, senhor director, com respeitosos cumprimentos do Pedro Pinto.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

15.ª Jornada

13.ª Jornada
MOREIRENSE, 1 - ESPOSENDE, 0

A JORNADA 13 FOI DE AZAR PARA A A.D.E.

Deslocando-se a Moreira de Cónegos em 19 de Dezembro passado, para defrontar o Moreirense, a A.D.E. teve muito azar. Não fazemos esta afirmação porque os esposendenses perderam, mas porque não mereciam perder.

Na verdade, o Moreirense só foi superior aos comandados por Fernando Duarte durante os primeiros vinte minutos. A partir daqui, e até final da primeira parte, houve equilíbrio no jogo. Na segunda parte, foram os esposendenses que mais fizeram para marcar, mas não conseguiram frente a um Moreirense remetido à defesa porfiada,

para conservar os dois pontos preciosos, fruto de um golo alcançado aos dez minutos de jogo.

Assim, pode dizer-se que a A.D.E. teve azar pois perdeu, pelo menos, um ponto, em casa de um adversário que, desde o começo do campeonato luta pela subida à divisão de Honra, enquanto os esposendenses se preocupam com a angariação de pontos para garantirem a manutenção numa postura competitiva que deveria orgulhar todos os esposendenses, mas, infelizmente, não parece ser isso, a ver pela falta de apoio que aflige os actuais membros da Comissão Administrativa.

14.ª Jornada

ESPOSENDE, 1 - LOUROSA, 0

UMA BOA VITÓRIA PREMIOU O QUERER!

Numa tarde de autêntico inverno e um campo que mais parecia um pantanal, assistiu-se a um bom jogo de futebol, durante o qual os jogadores de ambas as equipas se bateram com elevado espírito de brio profissional.

Não era possível pedir mais nem melhor, perante circunstâncias tão adversas. Estão de parabéns todos os intervenientes, num espectáculo agradável de seguir.

A vitória da A.D.E. foi

feliz mas, os esposendenses sempre acreditaram e porfiaram até alcançá-la, numa excelente e rápida jogada, concluída com um oportuníssimo golo de cabeça apontado por Petróleu.

A A.D.E. apresentou a seguinte constituição: Lourenço; Lemos, Augusto, Caxina e Paulinho; Licínio, Tozé, Joaquim Jorge e Jó (Peixe); Petróleu e Picas (Jorge Leça).

15.ª Jornada
MAIA, 2 - ESPOSENDE, 0

A A.D.E. foi deabalada até à cidade da Maia para defrontar o guia da classificação da Zona Norte da II Divisão B. À partida e pela lógica, os maiatos eram favoritos e acabaram por vencer embora o resultado seja expressivo, pois os esposendenses, particularmente pela boa exibição realizada na segunda parte, mereciam no mínimo, o ponto de honra.

Assim, embora perdendo, a A.D.E. provou, em

campo ser uma equipa que sabe bem o que quer, ou seja, jogar o bom futebol que agrada aos espectadores e, consequentemente, se traduz em resultados positivos.

No próximo jogo, a realizar em Esposende frente ao Infesta no domingo, dia 23, espera-se que os esposendenses — sócios e simpatizantes — compareçam em grande número para apoiarem os jogadores da A.D.E. à vitória.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Série A

13.ª Jornada

MOGADOURENSE, 0 - MARINHAS, 2

AQUI O 13 FOI DE SORTE PARA O MARINHAS

Em mais uma longa deslocação a Trás-os-Montes, onde os marinhenses já haviam deixado quatro pontos, desta feita os azuis e brancos venceram o Mogadourense e conquistaram uma excelente vitória facto que os mantém entusiasmados na acesa luta pelos lugares de acesso à II Divisão.

Após a realização de mais uma jornada a 13.ª, o Marinhense estava classificado em 5.º lugar, apenas a três pontos dos dois comandantes, o Vianense e o Bragança. Embora faltem muitas

jornadas, a verdade é que os marinhenses já ultrapassaram muitos obstáculos e têm justificadas ambições para sonhar com mais altos voos.

Neste jogo em Mogadour que, ao contrário, do que possa parecer, foi um jogo difícil, o Marinhense apresentou a seguinte constituição:

Mendes; Pelé, Zequinha, Zé Carlos e Josué; Pedro Dias (Antunes), Perrichon e Pedro Araújo (Pavão); Nelinho, Mansiesi e Domingos.

Marcaram os golos Josué e Pelé.

14.ª Jornada

MARINHAS, 4 - PEDRAS SALGADAS, 1

CONTRA A FORÇA NÃO HÁ RESISTÊNCIA!

À semelhança do que se passou em quase todos os campos do país, também nas Marinhas o inverno fez estrago e as marcas estavam visíveis no pelado encharcado de S. Miguel.

A equipa do Pedras Sagadas bem procurou defender-se, aproveitando o facto de o terreno estar muito pesado, o que facilitava sempre muito mais quem defende, mas os marinhenses, possuidores de uma boa e bem constituída equipa, não deram veleidades aos forastei-

ros que se retiraram com um expressivo resultado.

Assim, o F.C. de Marinhas prossegue a sua brilhante carreira, não deixando fugir de vista os primeiros classificados.

A constituição do Marinhense foi a seguinte: Mendes; Pelé, Zequinha, Zé Carlos e Josué; Perrichon, Pedro Dias (Nelinho); Domingos, Mansiesi e Águas. Os golos foram marcados por Domingos (2) e Zequinha e Nelinho.

15.ª Jornada

MARIA DA FONTE, 2 — MARINHAS, 0

Não foi feliz o F.C. de Marinhas, na sua deslocação à Póvoa de Lanhoso, para defrontar o «Maria da Fonte» pois saiu derrotado deste confronto.

De qualquer modo os marinhenses mantêm-se no quinto lugar, com 18 pontos, apenas a quatro pontos do guia da classificação, o

Vianense e, por isso, ainda muito perto dos lugares de honra.

No próximo domingo, o F.C. de Marinhas defronta em casa o seu parceiro do quinto lugar, o Vieira, equipa que também aspira a uma boa classificação. Assim, em perspectiva, um bom jogo de futebol na próxima jornada.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA

Depois de nas primeiras jornadas do campeonato o Forjães S.C. ter andado bem distanciando dos restantes três concelhios, ei-los agora, praticamente, todos juntos, a meio da tabela classificativa

Ao escrevermos esta resenha, o Apúlia era, dos quatro, o melhor classificado com 13 pontos, logo seguido pelo Fão, Antas e Forjães com 12 pontos.

I DIVISÃO

12.ª Jornada

Viatodos - Forjães	3-2
Antas - Arnoso	2-1
Fão - Tibães	1-0
Brufense - Apúlia	1-1

13.ª Jornada

Forjães - Lagense	2-1
Fradelos - Antas	1-0
Ribeirão - Fão	1-1
Apúlia - Alvelos	0-0

14.ª Jornada

Maximinense - Forjães	4-1
Antas - Viatodos	2-3
Fão - Arnoso	2-2
Realense - Apúlia	2-0

II DIVISÃO

Na II divisão distrital, as três formações concelhias prosseguem a realização de um bom campeonato.

Com efeito, Gandra, Vila Chã e Estrelas do Faro estão posicionadas na primeira metade da tabela classificativa e qualquer destes clubes pode ainda sonhar com uma subida ao escalão superior.

Últimos resultados:

12.ª Jornada

Lousado - Gandra	0-1
Est. do Faro - Vila-Chã	2-1

13.ª Jornada

Gandra - Tadin	2-1
Vila Chã - Louro	7-1
Ucha - Est. do Faro	1-3

JUNIORES - I DIVISÃO

Neste escalão os juniores do F.C. de Marinhãs estão a fazer um excelente campeonato, lutando mesmo pelos lugares primeiros. A.D.E., por sua vez tem uma boa equipa mas esse facto não se tem reflectido nos resultados.

14.ª Jornada

Maximinense - Esposende	4-0
Santa Maria - Marinhãs	1-0

15.ª Jornada

Esposende - Lagense	1-3
Marinhãs - A. da Graça	(a)
(a) Adiado para 15/2/94.	

15.ª Jornada

Realense - Esposende	1-1
Pevidém - Marinhãs	2-6

JUNIORES - II DIVISÃO

Prossegue dentro da normalidade o distrital de juniores da II Divisão, no qual o Forjães S.C. continua a ser a equipa melhor classificada, das três formações concelhias.

7.ª Jornada

Apúlia - G. da Sé	1-6
Forjães - Gavião	1-2
Granja - Est. do Faro	1-1

8.ª Jornada

Nogueirense - Apúlia	3-0
Forjães - Granja	5-0
G. da Sé - Est. do Faro	1-1

9.ª Jornada

Apúlia - Celeirós	2-3
I. da Boavista - Forjães	1-2
Est. do Faro - Nogueirense	0-1

10.ª Jornada

Apúlia - Gavião	1-2
A. Alvelos - Forjães	0-0
Est. do Faro - Celeirós	0-3

JUVENIS

Mantêm-se as mesmas posições relativas, tal como noticiamos no número anterior. Assim, as classificações são modestas mas a melhor posição é ocupada pelo F.C. de Marinhãs.

11.ª Jornada

Esposende - Ribeirão	1-0
Ruivansense - Marinhãs	0-0
Apúlia - Palmeiras	2-1

INICIADOS

O comportamento das equipas concelhias, no escalão de iniciados, vai-se pautando pela mediania. Todavia, em termos de participação esta tem sido a mais desportiva possível, mau grado algumas goleadas sofridas.

Últimos resultados:

10.ª Jornada

Forjães - Esposende	1-1
Marinhãs - Famalicão	1-1
Apúlia - S. Veríssimo	10-0

11.ª Jornada

Esposende - Merelinense	1-2
S. Veríssimo - Marinhãs	0-3
Sta. Maria - Apúlia	2-1
Guimarães - Forjães	7-0

12.ª Jornada

Esposende - Braga	0-7
Sta. Maria - Marinhãs	3-0
Famalicão - Forjães	12-1

13.ª Jornada

Marinhãs - Apúlia	0-1
Forjães - S. Veríssimo	4-0

14.ª Jornada

Guimarães - Esposende	3-0
Apúlia - Gil Vicente	2-2
Sta. Maria - Forjães	(a)
(a) Adiado.	

INFANTIS

Apesar de ainda não terem conseguido qualquer vitória, os infantis do F.C. de Marinhãs merecem o nosso aplauso pela sua participação e aprendizagem que vão fazendo.

Últimos resultados:

5.ª Jornada

Famalicão - Marinhãs	10-0
----------------------	------

6.ª Jornada

Marinhãs - Vizela	1-4
-------------------	-----

7.ª Jornada

Braga - Marinhãs	6-0
------------------	-----

8.ª Jornada

Gil Vicente - Marinhãs	1-3
------------------------	-----

A N D E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona-Norte - II Fase

1.ª Jornada

Espos. And./Bas., 25 — Benfica C. Branco, 21

2.ª Jornada

C.P.N., 13 — Esposende And./Bascontriz, 18

AS ESPOSENDEENSES ENTRARAM COM A MÃO DIREITA

No reinício do campeonato nacional da II Divisão, agora na II Fase, as seniores femininas do Esposende Andebol/Bascontriz começaram da melhor maneira, ao vencerem as albicastrenses, após um jogo muito bem disputado, com equilíbrio no marcador, sobretudo até ao intervalo.

Foi um encontro bem jogado, estando frente a frente duas boas equipas.

Lamenta-se a falta de apoio do público esposen-

dense que não compareceu no Pavilhão da Escola Secundária, a fim de incentivarem todos quantos estão a fazer, no campo desportivo, o possível por engrandecer e dignificar Esposende e seu concelho.

Oxalá no próximo jogo, em casa, esse apoio, que agora faltou, possa aparecer em grande. E a próxima jornada é já no sábado dia 22, pelas 16 horas, frente ao União de Almeirim. Vamos todos apoiar até à vitória o Esposende Andebol.



Plantel do Esposende Andebol / Bascontriz, para a Época 93/94 Sêniores Femininas

Entretanto, no período natalício foi, intensa a actividade desportiva das várias equipas do Esposende Andebol.

Por serem os mais relevantes, destacamos os primeiros lugares das Bambis e Juvenis, no importante Torneio KAKY GAIA — NATAL 93.

Realce-se, ainda, que a representação Esposendense esteve a cargo de alunas/atletas, de entre as quais Sandra Lopes, vencedora do prémio Impetus, atribuído à melhor aluna da Escola Secundária Henrique Medina, aluna do 12.º ano no ano lectivo de 92/93.

Uma referência também para Cláudia Martins que recebeu o prémio da melhor guarda-redes de juvenis, presentes no Torneio.

Resultados:

Bambis 6/8 anos

Col. de Gaia - Esposende	2-4
Crestuma - Esposende	3-5

Bambis 9/10 anos

Col. Gaia - Esposende	3-6
Crestuma - Esposende	1-3

Infantis Femininas

Col. Gaia - Esposende	9-5
Crestuma - Esposende	10-14
Sta. Joana - Esposende	10-9
Crestuma B - Esposende	9-12
Esposende, 5.º lugar	

Iniciadas Femininas

Espinho - Esposende	11-10
Porto Salvo B - Esposende	1-27

Crestuma - Esposende	14-16
Esposende - Col. Gaia	8-15
Esposende, 7.º lugar	

Juvenis Femininas

Esposende - Crestuma	17-9
Esposende - C. de Gaia	13-9
Almeida Garrett - Esposende	7-12
C.P.N. - Esposende	5-9
Esposende, 1.º lugar	

Esperanças Femininas

Col. Gaia - Esposende	21-16
Almeida Garrett - Esposende	16-13
Madalenense - Esposende	9-20
Esposende, 3.º lugar	

CAMPEONATOS REGIONAIS

A.A. DO PORTO

Infantis Femininas

C. Gaia - Esposende	7-4
Espinho - Esposende	16-17

Iniciadas Femininas

Sta. Joana - Esposende	9-16
Rebordosa - Esposende	9-27
C.P.N. - Esposende	9-12

Juvenis Femininas

Rebordosa - Esposende	12-15
Tripeiras - Esposende	1-30
Esposende - Infesta	30-1

V ENCONTRO DE BAMBIS

(MISTOS)

(Sobreira — Paredes)

Resultados:

Sta. Joana - Esposende, B.	9-5
Sta. Joana - Esposende, A.	7-4
Col. Gaia - Esposende, A.	5-4
Sta. Eulália - Esposende, B	5-11
Crestuma - Esposende, B.	8-5
Vizela - Esposende, A.	9-9
Sobreira - Esposende, A.	8-9

A.D.E. — ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE, para a ASSEMBLEIA ORDINÁRIA, a realizar no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, no próximo dia 22 de Janeiro de 1994, pelas 21h30m.

Esta Assembleia funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde, com qualquer número de sócios, se àquela hora não houver número suficiente, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º Informações;
- 2.º Apreciação e votação do Relatório de Contas;
- 3.º Apreciação e votação do Orçamento Previsional para o Ano de 1994;
- 4.º Eleição dos Corpos Sociais da Associação Desportiva de Esposende para um, dois ou três anos;
- 5.º Assuntos de interesse para o Clube.

Esposende, 31 de Dezembro de 1993

A Comissão Administrativa,

ATLETISMO

V. S. SILVESTRE

O Forum esposendense promoveu este ano, novamente, a tradicional prova de Atletismo do Final do Ano: A.S. Silvestre.

Dias de Inverno, não criaram condições para uma prova desta envergadura. Porém, à hora de ser dada a partida o S. Pedro mandou parar, por momentos a chuva.

Mais de uma centena de atletas participaram nesse último dia do ano de 1993, tendo a partida sido dada em frente às instalações do FORUM ESPOSENDE pelas 16 horas, numa prova que tão fortes tradições está a criar.

Aos vencedores foram distribuídos prémios monetários e taças, tendo sido os seguintes, os primeiros classificados:

CLASSIFICAÇÕES

Seniores Masculinos

- 1.º António Rodrigues, N. D. da Silva
- 2.º José Castro, Cepanense
- 3.º Albino Vieira, Cepanense

Por Equipas

- 1.º Cepanense
- 2.º Juventude de Merelim
- 3.º Sira, (Aldreu)

Seniores Femininas

- 1.ª Alzira Lário, Vianense
- 2.ª Dores Leal, Vianense
- 3.ª Lurdes Ferreira, S. Veríssimo

Por Equipas

- 1.ª S. Veríssimo
- 2.ª Maconde
- 3.ª Sira, Aldreu

Veteranos I

- 1.º Torcato Moreira, A.D.E.
- 2.º João Rodrigues, A.D.E.
- 3.º Cândido Ferreira, B.V. de Barcelos

Veteranos II

- 1.º Óscar Loureiro, V.S.C. do Porto
- 2.º José Carvalho, Grundig
- 3.º Cândido Fernandes, V.C.S. do Porto

Por Equipas

- 1.ª A.D.E./Sapataria Serra
- 2.ª Rompe Solas
- 3.ª V.S.C. do Porto

A prova teve o apoio financeiro da Câmara Municipal de Esposende e da Junta de Freguesia de Esposende.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual	
País e Estrangeiro	1.500\$00
Número avulso	65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00	
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:	
Residencial Acrópole	
A/C João Pêrola	
4740 Esposende	
Telf.: 961941	

«Farol de Esposende»

Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Administração: Dr. A. Bermudes

Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa

Redactores Permanentes: Dr. António Nogueira, João Migueis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.

Colaboradores Permanentes: Dr. A. Bermudes, Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Manuel António Monteiro, Dr. Joaquim Regado, Dr. Rui A. Faria Viana, Dr. Rui Cavalheiro da Cunha, Eng.ª José Alexandre Losa, Conceição Carvalho, Pe. Manuel A. Coutinho, Dr. Virgínio Sá, Eng.ª Manuel Morais, Américo Loureiro

Correspondentes: Antas: Nereides Martins, Apúlia: Anselmo Fonseca, Forjães: T.te Luis Gonzaga A. Coutinho, Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha, Mar: Dr. António Merinho Peixoto, Marinhãs: Rosa Maria Coutinho, Palmeira: Marcelino D. Pereira, Rio Tinto: António Ferreira Vilaça, Curvos: Dr. Sérgio Viana

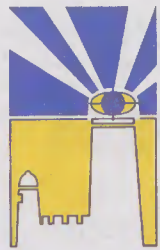
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



O cavaleiro do hábito de S. João de Malta (e por isso lhe antecediam o nome Pedro, da palavra FREI), já vimos em um outro artigo, foi benemérito da Capela de Santo António da freguesia de Palmeira. Desta feita é o testemunho da sua devoção à Confraria de Nossa Senhora do Rosário, erecta na igreja de Palmeira, que publicamos neste cantinho. É a reprodução, com a grafia actualizada, do que se lê a folhas 295 v. e 296, do Tombo da Quinta da Câmara e Honra de Palmeira de Faro, pertença das freiras de Santa Clara de Vila do Conde e feito sob os olhares do Dr. António de Faria Gusmão, juiz dele, e escrito pelo escrivão João Gomes, no já distante ano de 1702.

Eis o documento:

«Título de outra tomada que deu o enfiteuta para rendimento da Senhora do Rosário desta freguesia de Palmeira.

Disse o enfiteuta que

PEDRO CARNEIRO GAYO CAVALEIRO DE S. JOÃO DE MALTA, BENFEITOR DA CAPELA DE ST.º ANTÓNIO EM PALMEIRA DE FARO

dava, para rendimento da Confraria de Nossa Senhora do Rosário desta igreja de Palmeira, um pedaço da monte a saber: do cruzeiro velho caminhando direito pelo monte acima contra o poente até ao alto da serra, partindo de nascente com a estrada que vai para a igreja, e do norte com a fonte de Santa Ovaia, o qual monte, disse, dava à dita Confraria para renderem de pinheiros que



nele então estão e outros que vão nascendo, para a dita confraria. E assim o declarava na tomada que deu ao glorioso Pe. Santo António para rendimento da dita capela. Porém que não tolhia aos pobres e vizinhos dos ditos montes as partes de seus gados e apanharem à mão a folha e mato, porque era sua tenção dar somente o rendimento dos pinheiros à dita Confraria e Capelas. E de

tudo, ele quiz mandar fazer este termo que assinou com o enfiteuta e procurador do Convento, sendo testemunhas presentes Domingos Coelho, da freguesia de São Bento de Várzea, filho de outro Domingos Coelho e Luís Ferreira, da freguesia de Alvarelos, concelho da Maia, que todos assinaram. E eu, João Gomes, escrivão do Tombo, o escrevi, Gusmão — Pedro Carneiro Gayo Domingos Coeho — António Coelho — Luís Ferreira — Custódio da Mata».

Pedro Carneiro Gayo não se esqueceu dos pobres e dos vizinhos, na tomada que fez para aumento da Confraria de Nossa Senhora do Rosário da igreja de Palmeira. Ainda existe esta antiga confraria?

Vila do Conde, 12 de Novembro de 1992

MONTEIRO DOS SANTOS

À GUIA DE RESCALDO ELEITORAL

1 — Salvo casos meramente pontuais de interposição de recursos para o Tribunal Constitucional ou de boicotes consecutivos, as eleições autárquicas do dia 12 de Dezembro conheceram o seu termo e decorreram de uma maneira geral, de forma ordeira e democrática que nem mesmo um que outro exagero ou desvio conseguiram macular gravemente.

Na análise dos seus resultados, nenhum dos partidos ou coligações concorrentes se confessou derrotado, arregimentando argumentos para, empolando certos aspectos secundários, maximizar as posições alcançadas e minimizar as dos seus concorrentes.

Reconhecendo-se, embora, não ser inteiramente legítimo extrapolar os resultados, vendo neles um sinal inequívoco de mudança com reflexos profundos e inevitáveis nas eleições de 1995, o certo é que, dando às palavras o valor que elas contêm, a generalidade das pessoas não fanatizadas sabe perfeitamente discernir onde se situam os vencedores e os vencidos.

2 — Numa democracia bem musculada, a vitória de uma formação partidária,

de uma coligação ou de um simples grupo de cidadãos independentes não deve representar a derrota de quem quer que seja mas apenas o triunfo da democracia.

Não compreendo, assim, as espantosas manifestações de júbilo subsequentes às vitórias eleitorais já que, examinadas à luz superior do espírito, elas são portadoras para os efeitos da assunção de uma sobredose de responsabilidades e de sacrifícios, mesmo para os bens dotados ou superdotados, pois não é nada fácil servir milhares ou mesmo dezenas ou centenas de milhares ou até milhões de seres humanos, agindo sempre na senda do bem comum e perante cujos interesses, os seus próprios interesses se devem desprezar ou subalternizar.

A partir da decisão do povo, não mais deveriam prosseguir os ataques pessoais aos candidatos vencidos, que são merecedores de muito apreço pelo seu contributo dado à democracia.

3. — O Papa João

Paulo I, cujo pontificado conheceu uma duração muito efémera e cuja morte continua ainda em certo mistério, ao tomar conhecimento da sua eleição, quase esmagado pelo peso do seu elevado «munus», pronunciou perante o colégio eleitoral as seguintes palavras.

«Que Deus vos não castigue e pelo mal que me fizestes.»

Todos os escolhidos em actos eleitorais deveriam, assim, aceitar com extrema humildade e o máximo de responsabilidade o voto popular, a exemplo da filosofia contida nas palavras acima referidas do ex-Cardenal Lucciani, partindo sempre da certeza de que os lugares são superiores aos homens que os ocupam e não o inverso.

É com este espírito novo, contido nas palavras «non sum dignus» (não sou

**LEIA
E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»**

digno), que todos os eleitos deviam abraçar os seus cargos e, assim, com muita humildade e simplicidade, seriam de esperar de todos frutos saborosos de solidariedade, de fraternidade, de justiça e de amor ao belo rincão esposendense e às suas laboriosas gentes.

4 — Neste período de rescaldo eleitoral e, quase em simultâneo, de transmissão de poderes, embora pareça estutícia, saúdo por igual modo vencedores e vencidos, certo de que, sob um prisma puramente ma-

terial, foram os últimos triunfadores pois se libertam do pesado encargo de servir um elevado universo de concidadãos.

Aos eleitos desejo as maiores felicidades no exercício dos seus cargos pois torna-se necessário possuir uma montanha de fé, de esperança, de sonho e de amor para satisfazer as necessidades materiais e morais das respectivas populações.

Praticando a tolerância e reconhecendo as enormes dificuldades levantadas no exercício do poder autár-

quico, condenarei, no entanto, sem vacilar, todos os eleitos de qualquer quadrante político que não tiveram no universo das suas preocupações todos os seus fregueses ou comparquianos no caso dos órgãos da freguesia ou toda a população e território concebidos em relação aos órgãos municipais.

As autarquias, com efeito, devem ser ser como que templos sagrados, donde devem ser escorraçados os seus vendilhões, os mercenários e os dispensadores de favores, tantas vezes ilegais, aos seus sequazes ou apaniguados.

J. ENES

**Automóveis é
connosco...**



RENAULT



N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

**farol
de
esposende**



**Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende**

Ex.mo (a) Snr. (a):